

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO TÉCNICO EM MECÂNICA

EIXO TECNOLÓGICO: CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS

SOBRAL - CEARÁ - 2010 -



PRESIDENTE DA REPÚBLICA Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO Fernando Haddad

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR Maria Paula Dallari Bucci

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Eliezer Moreira Pacheco

INTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ - IFCE

REITOR

CLÁUDIO RICARDO GOMES DE LIMA

PRÓ-REITOR DE ADM. E PLANEJAMENTO

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

FRANCO DE MAGALHÃES NETO

PRÓ-REITOR DE ENSINO

GILMAR LOPES RIBEIRO

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

FRANCISCO GUTENBERG ALBUQUERQUE FILHO

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

GLÓRIA MARIA MARINHO SILVA SAMPAIO

DIRETOR-GERAL DO CAMPUS SOBRAL

REUBER SARAIVA DE SANTIAGO

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DO CAMPUS SOBRAL

ELIANO VIEIRA PESSOA

SUMÁRIO

1.	EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO	05
2.	INFORMAÇÕES GERAIS	06
3.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	06
	3.1 JUSTIFICATIVA	09
	3.2 OBJETIVOS DO CURSO	09
	3.2.1 Objetivo Geral	09
	3.2.2 Objetivos Específicos	09
	3.3 FORMA DE ACESSO	10
	3.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO	10
	3.5 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL	10
	3.6 METODOLOGIA	11
4.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	12
	4.1 MATRIZ CURRICULAR	12
	4.2 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	15
	4.3 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	15
	4.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	16
	4.5 ESTÁGIO	17
	4.6 CERTIFICADOS	17
	4.7 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS	18
5.	CORPO DOCENTE	XX
7.	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	XX
7.	INFRA-ESTRUTURA	XX
	7.1 BIBLIOTECA	XX
	7.2 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS	XX
	7.2.1 Distribuição do espaço físico existente e/ou em reforma para o curso em	XX
	questão7.2.2 Outros Recursos Materiais	XX
	7.3 INFRA-ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS	XX
	7.3.1 Laboratórios Básicos	XX
	7.3.2 Laboratórios Específicos à Área do Curso	XX
	7.0.2 Laboratorios Lopeenieus a / 110a au Oursu	\sim

1. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DO CURSO TÉCNICO EM MECÂNICA

Ana Cléa Gomes de Sousa - Coordenadora Técnico-Pedagógica

Cristiane Sabóia Barros - Professora

Eliano Vieira Pessoa - Chefe do Departamento de Ensino

Francilino Carneiro de Araújo - Professor

Wagnólia de Mendonça Nunes Leal - Pedagoga

Rafael Vitor e Silva - Professor

Ricardo Liarth da Silva Cruz - Professor

Rousseau Saraiva Guimarães Lima - Coordenador do Curso

Valério Fernandes de Azevedo - Professor

2. INFORMAÇÕES GERAIS

Denominação	Curso Técnico em Mecânica
Eixo Tecnológico	Controle e Processos Industriais
Titulação conferida	Técnico em Mecânica
Nível	Médio
Modalidade	Subsequente
Duração	2 anos
Regime escolar	Semestral (100 dias letivos)
Requisito de acesso	Conclusão do Ensino Médio
Número de vagas anuais	80
Turno de funcionamento	Diurno (multiperiódico) e/ou Noturno
Início do Curso	2009 .1
Carga Horária das disciplinas	1600 horas
Carga Horária do estágio	300 horas
Carga Horária Total (incluindo estágio)	1900 horas
Sistema de Carga Horária	Créditos (01 crédito = 20 horas - relógio)

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 JUSTIFICATIVA

A formação profissional tem na qualificação o seu substrato básico. Além do mais, entender a qualificação na atualidade é colocá-la como resultado do rápido desenvolvimento da ciência, da tecnologia e dos processos produtivos e gerenciais. Em síntese, a qualificação como processo de adequabilidade da mão-de-obra na produção tem um espectro bem mais amplo do que a simples preparação para um posto de trabalho: ela é um formar profissionalizante.

Neste sentido, a formação profissional está vinculada às demandas do mercado de trabalho, sendo, antes de tudo, uma relação educação-trabalho.

Esta peculiaridade obriga a realização de programação de cursos profissionalizantes vinculada a projetos de desenvolvimento, dentro de uma estratégia de atendimento das demandas por qualificação.

Abordando aspectos estruturais do desenvolvimento nacional, de inegável validade no Ceará, o documento "O Desafio da Educação, Ciência e Tecnologia e os Mecanismos da Geração de Trabalho" (2002) traz informações contundentes que respaldam a implantação de cursos na área tecnológica. O referido documento destaca:

- Carência na área do ensino profissionalizante existe uma grande carência na formação profissional Técnico. Esse fato provoca não só estrangulamento no setor produtivo, que dia a dia reclama por mão-de-obra especializada, como acentua a dissociação entre educação e trabalho. Constata-se não só uma quantidade insuficiente de profissionais qualificados, como fortes indícios de que a qualificação desses profissionais vem sendo comprometida por força da obsolescência dos programas de qualificação profissional, que não conseguem acompanhar o rápido avanço tecnológico.
- Relação engenheiro/técnico segundo dados do CONFEA/CREA, nos países desenvolvidos a relação engenheiro/técnico é de 1/5. No Brasil, essa relação está invertida, pois existem, aproximadamente, dois engenheiros para um técnico de nível médio. No Ceará o indicador torna-se mais grave, passando a ser de 4/1, ou seja, 12.000 técnicos de nível superior para 3.000 de nível médio.
- Analfabetismo tecnológico os pequenos segmentos produtivos sem condições de ter acesso às informações tecnológicas e de se apropriar das novas tecnologias predominante no Nordeste e, em particular no Ceará, estão mergulhados num verdadeiro analfabetismo tecnológico. Os setores produtivos de maior porte não recorrem às instituições de ensino e pesquisa para solucionar seus problemas tecnológicos, por não confiarem, por desconhecerem os mecanismos disponíveis para esta articulação, por não estarem capacitados a identificar seus problemas, ou por não disporem de recursos financeiros.

O desenvolvimento tecnológico vem provocando forte demanda de mão-de-obra qualificada para atuar nas indústrias, havendo no estado do Ceará, grande carência de profissionais capacitados na execução de projetos, instalação, manutenção de máquinas e equipamentos industriais, além da coordenação de equipes.

A qualificação dessa mão-de-obra exige, além de treinamento específico para a realização de tarefas, vários conhecimentos, atitudes e habilidades que só podem ser obtidos através de uma educação estratégica voltada para a economia sustentável.

Sendo assim, o IFCE – *Campus* Sobral tem procurado adequar a sua oferta de ensino, extensão e pesquisa às necessidades locais, pois à medida que uma região se desenvolve há necessidade de profissionais qualificados.

Com esse propósito, a oferta de um Curso Técnico em Mecânica, por este *Campus*, localizado no município de Sobral, região de expansão industrial, deverá, em curto prazo, suprir a demanda por profissionais da área. Este curso tem a duração de quatro semestres e é constituído de currículo flexível, composto por disciplinas básicas, profissionalizantes e específicas, incluindo práticas em laboratórios, além de estágio supervisionado de característica obrigatória, realizado em empresas/indústrias que desenvolvem atividades neste setor e que se soma ao desenvolvimento do discente em relação ao seu aprendizado.

É exatamente nesse contexto de carência de profissionais qualificados de nível técnico para desenvolver novas tecnologias e participar efetivamente dos processos produtivos do setor industrial e de serviços, que surgiu a necessidade de se implantar um Curso Técnico em Mecânica

. Espera-se desse modo, modificar as atitudes dos indivíduos e contribuir para formação de profissionais mais críticos e conscientes da realidade em que vivem, tecnicamente capacitados para proporcionar o desenvolvimento tecnológico da região.

3.2 OBJETIVOS DO CURSO

3.2.1 Objetivo Geral

O curso Técnico de Mecânica visa preparar profissionais com um novo perfil de saber-fazer com técnica, fazendo ele mesmo, utilizando e integrando o conhecimento teórico com a prática, dentro do contexto real da demanda do mercado de trabalho, habilitando o profissional para desenvolver sua atividade na área de mecânica.

3.2.2 Objetivos Específicos

Preparar profissionais em mecânica com conhecimentos técnicos, abrangendo áreas de maiores demandas no mercado de trabalho.

Capacitar e qualificar os alunos segundo as exigências do mercado de trabalho, preparandoos com uma formação direcionada para desenvolver e aplicar habilidades a partir de conhecimentos específicos na área de mecânica, os quais serão exigidos nos mais diversos ambientes industriais.

Dentre os objetivos específicos devemos ressaltar a formação voltada para desenvolver no aluno e a visão das competências para montar e gerir o seu próprio empreendimento.

3.3 FORMAS DE ACESSO

De acordo o Regulamento de Organização Didática, no seu capítulo III, seção II e artigo 9º,. o ingresso no curso técnico dar-se-á pelos seguintes meios.

- Processo seletivo público/exame de seleção, normatizado por edital, que determina o número de vagas, os critérios de seleção para cada curso e o respectivo nivel de ensino;
- Como graduado ou transferido, segundo determinações publicadas em edital, tais como número de vagas, critério de seleção para cada curso e nivel de ensino;
- Como aluno especial mediante solicitação feita na recepção dos campi do IFCE.

As considerações sobre o preenchimento de vagas por transferência e graduados encontramse na forma regimental, no Título I, no Capítulos III do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE (em anexo).

3.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO

O profissional Técnico em Mecânica poderá atuar em empresas públicas e privadas em diferentes postos de trabalho na fabricação de máquinas, componentes e equipamentos elétricos, nas Indústrias em geral, nas áreas de manutenção, projeto e execução tanto elétrica quanto eletrônica, em Concessionárias de energia elétrica. Esta área de serviços, que cresce a cada dia, abriu um campo de grandes oportunidades para o Técnico em Mecânica, que pode se empregar e também empreender o seu próprio negócio.

3.5 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

O **Técnico em Mecânica** deverá ser um profissional habilitado para a realização de tarefas nas áreas de Fabricação e Manutenção Mecânica, a partir do domínio do saber - fazer:

- Interpretação de desenhos técnicos;
- Identificação e utilização técnica dos materiais de construção mecânica;
- Reconhecimento dos diversos processos de fabricação mecânica;
- Planejamento, programação e execução de manutenção mecânica;
- Manuseio e interpretação de catálogos, tabelas e manuais técnicos;
- Conhecimento e operação de máquinas ferramentas;
- Utilização da informática como ferramenta aplicada a mecânica;
- Aplicação de técnicas de medição, controle e verificação;
- Especificação de materiais, ferramentas e equipamentos;
- Conhecimento e aplicação das normas de saúde, segurança do trabalho e meio-ambiente;
- Conhecimento dos princípios de física e matemática aplicada a mecânica;
- Aptidão para gerir sistemas aplicados de produção e manutenção;
- Operação e manutenção de sistemas básicos de máquinas e aparelhos térmicos;
- Execução de serviços de montagem, remoção e instalação de máquinas, equipamentos, instrumentos, tubulações e acessórios industriais;
- Elaboração de relatórios de serviços e ocorrências;
- Liderança de equipes de trabalho em atividades técnicas;
- Treinamento de equipes de trabalho;
- Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática nas diversas áreas do saber;
- Ter iniciativa e responsabilidade, exercer liderança, saber trabalhar em equipe, ser criativo e ter atitudes éticas.

3.6 METODOLOGIA

O fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem na dialética da intenção da tarefa partilhada, em que todos são sujeitos do conhecer e aprender, visando à construção do conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

Para isso é necessário entender que Currículo vai muito além das atividades convencionais da sala de aula, pois é tudo que afeta direta ou indiretamente o processo ensino-aprendizagem, portanto deve considerar atividades complementares tais como: iniciação científica e tecnológica, programas acadêmicos consistentes, programa de extensão, visitas técnicas, eventos científicos além de atividades culturais, políticas e sociais, dentre outras desenvolvidas pelos alunos durante o curso.

Nesta abordagem, o papel dos educadores é fundamental para consolidar um processo participativo em que o aluno possa desempenhar papel ativo de construtor do seu próprio conhecimento, com a mediação do professor. O que pode ocorrer através do desenvolvimento de atividades integradoras como: debates, reflexões, seminários, momentos de convivência, palestras e trabalhos coletivos.

Em um curso dessa especificidade, assim como as demais atividades de formação acadêmica, as aulas práticas e de laboratório são essenciais para que o aluno possa experimentar diferentes metodologias pedagógicas adequadas ao ensino Técnico. O contato do aluno com a prática deve ser planejado, considerando os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, o tipo de atividade, os objetivos, as competências e habilidades específicas. Inicialmente, o aluno deve ter contato com os procedimentos a serem utilizados na aula prática, realizada simultaneamente por toda a turma e acompanhada pelo professor. No decorrer do curso, o contato do aluno com a teoria e a prática deve ser aprofundado por meio de atividades que envolvem a criação, o projeto, a construção e análise, e os modelos a serem utilizados. O aluno também deverá ter contato com a análise experimental de modelos, através de iniciação científica.

Para formar profissionais com autonomia intelectual e moral tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para o desenvolvimento tecnológico visando uma economia sustentável, cabe ao professor do curso Técnico em Mecânica organizar situações didáticas para o aluno buscar através de estudo individual e em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade profissional do Técnico no seu campo de trabalho. A articulação entre teoria e prática deve ser uma preocupação constante do professor, assim como, as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, a metodologia deverá propiciar condições para que o educando possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1 MATRIZ CURRICULAR

O Curso Técnico de Nível Médio em Mecânica está fundamentado nas determinações Legais presentes nos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico e no Decreto nº 5154/2004, bem como das diretrizes definidas no Projeto Pedagógico do IFCE - Sobral.

DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE CONTEÚDOS BÁSICOS			
Cod.	Disciplinas	H/aula	Créd.
SMEC.001	MATEMÁTICA	80	4
SMEC.002	PORTUGUÊS	80	4
SMEC.003	FÍSICA	80	4
SMEC.004	QUÍMICA	80	4
SMEC.005	INGLÊS INSTRUMENTAL	80	4
SMEC.006	MATEMÁTICA APLICADA	60	3
SMEC.008	INFORMÁTICA APLICADA	60	3

A matriz curricular encontra-se dividida na forma de 07 disciplinas para a formação do núcleo de conteúdos básicos, que integra disciplinas das duas áreas de conhecimentos do ensino médio Linguagens e Códigos e suas Tecnologias e Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, perfazendo um total de 520 horas, significando um percentual de 27,36 % da carga horária do curso.

Ao núcleo de conteúdos profissionalizantes cujo objetivo é conferir conhecimentos e habilitações no que se refere aos fundamentos, aos sistemas e aos processos da especialidade, foram destinadas 15 disciplinas representando 52,63% do total da carga horária do curso, correspondendo a 1.060 horas.

As disciplinas que constam desse núcleo são:

DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE CONTEÚDOS PROFISSIONALIZANTES				
Cod.	Disciplinas	H/aula	Créd.	
SMEC.009	DESENHO TÉCNICO E MECÂNICO	3	60	
SMEC.010	MECÂNICA APLICADA	3	60	
SMEC.011	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO MECÂNICA	3	60	
SMEC.012	ELETROTÉCNICA	3	60	
SMEC.013	ENSAIOS DE MATERIAIS	3	60	
SMEC.014	ELEMENTOS DE MÁQUINAS	3	60	
SMEC.015	MÁQUINAS TÉRMICAS	3	60	
SMEC.016	AJUSTAGEM MECÂNICA	3	60	
SMEC.017	USINAGEM - CORTE E OPERAÇÃO	5	100	
SMEC.018	CAD - DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR	3	60	
SMEC.019	CNC - PROGRAMAÇÃO E OPERAÇÃO	3	60	
SMEC.020	PROCESSOS DE SOLDAGEM	4	80	
SMEC.021	COMANDOS, HIDRÁULICA E PNEUMÁTICA	5	100	
SMEC.022	PROCESSOS DE FABRICAÇÃO APLICADA	3	60	
SMEC.023	MANUTENÇÃO MECÂNICA	3	60	

O núcleo de conteúdos específicos se constitui em extensões do núcleo profissionalizante, bem como de outros destinados a caracterizar o curso Técnico em Mecânica Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, esses conteúdos, consubstanciam o restante da carga horária total do curso, ou seja, 4,21 % correspondendo a 80 horas.

Esses conhecimentos são necessários para a formação do profissional e devem garantir o desenvolvimento das competências e habilidades estabelecidas nas mesmas Diretrizes.

As disciplinas que constam desse núcleo são:

DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE CONTEÚDOS ESPECÍFICOS			
Cod.	Disciplinas	H/aula	Créd.
SMEC.007	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO INDUSTRIAL	2	40
SMEC.024	SAÚDE, SEGURANÇA E MEIO AMBIENTE	2	40

A distribuição semestral das disciplinas, bem como a sua seqüência ideal é apresentada no quadro a seguir. O curso foi estruturado numa seqüência lógica e contínua de apresentação das diversas áreas do conhecimento e ainda das suas interações no contexto da formação do profissional Técnico em Mecânica.

1º SEMESTRE				
Cod.	Disciplinas	H/aula	Créd.	Pré-requisito
SMEC.001	MATEMÁTICA	80	4	
SMEC.002	PORTUGUÊS	80	4	
SMEC.003	FÍSICA	80	4	
SMEC.004	QUÍMICA	80	4	
SMEC.005	INGLÊS	80	4	
		400	20	
	2º SEMESTRE			
SMEC.006	MATEMÁTICA APLICADA	60	3	SMEC.001
SMEC.007	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO INDUSTRIAL	40	2	
SMEC.008	INFORMÁTICA APLICADA	60	3	
SMEC.009	DESENHO TÉCNICO E MECÂNICO	60	3	
SMEC.010	MECÂNICA APLICADA	60	3	SMEC.003
SMEC.011	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO MECÂNICA	60	3	SMEC.004
SMEC.012	ELETROTÉCNICA	60	3	
		400	20	
3º SEMESTRE				
SMEC.013	ENSAIOS DE MATERIAIS	60	3	SMEC.011
SMEC.014	ELEMENTOS DE MÁQUINAS	60	3	SMEC.010 +
				SMEC.011
SMEC.015	MÁQUINAS TÉRMICAS	60	3	
SMEC.016	AJUSTAGEM MECÂNICA	60	3	SMEC.009
SMEC.017	USINAGEM - CORTE E OPERAÇÃO	100	5	SMEC.009
SMEC.018	CAD - DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR	60	3	SMEC.009
		400	20	
	4º SEMESTRE			
SMEC.019	CNC - PROGRAMAÇÃO E OPERAÇÃO	60	3	SMEC.018

		400	20	
SMEC.024	SAÚDE, SEGURANÇA E MEIO AMBIENTE	40	2	
SMEC.023	MANUTENÇÃO MECÂNICA	60	3	
SMEC.022	PROCESSOS DE FABRICAÇÃO APLICADA	60	3	SMEC.011
SMEC.021	COMANDOS, HIDRÁULICA E PNEUMÁTICA	100	5	SMEC.012
SMEC.020	PROCESSOS DE SOLDAGEM	80	4	SMEC 011

ESTÁGIO SUPERVISIONADO (Obrigatório)	300	3º SEMESTRE
CARGA HORÁRIA TOTAL (Disciplinas + Estágio)	1900	

4.2 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

De acordo com o Regulamento de Organização Didática – ROD, no seu Título II e Capitulo III, temos a seguinte regulamentação em relação ao aproveitamento disciplinar.

- **Art. 59** Aos discentes do IFCE, fica assegurado o direito ao aproveitamento de componentes curriculares, mediante análise da compatibilidade de conteúdo e da carga horária, no mínimo, 75% do total estipulado para o componente curricular.
- **Art. 60** O aproveitamento de cada componente curricular só poderá ser solicitado uma única vez, após o aluno estar matriculado.
- **§1** O aproveitamento de componentes curriculares tomará como referência o semestre seguinte ao da solicitação, que deverá ser feita nos primeiros 50 (cinquenta) dias letivos do semestre em curso.
- **§2** Poderão ser aproveitados componentes curriculares cursados no mesmo nível de ensino ou em nível superior ao pretendido.
- §3 Não será permitido ao aluno, o aproveitamento de componentes curriculares nos quais tenha sido reprovado no IFCE.
- **§4** Caso o aluno discorde do resultado da análise do aproveitamento de estudos, poderá solicitar a revisão desta, uma única vez.
- **§5** Não haverá aproveitamento de estudos de componentes curriculares do Ensino Médio (propedêutico) para o Ensino Tecnico Integrado, de acordo com o parecer nº 39/2004 CNE/CEB
- **Art. 61** A solicitação de aproveitamento de estudos deverá ser acompanhada da seguinte documentação:
 - a) histórico escolar, com carga horária dos componentes curriculares;
- b) programas dos componentes curriculares solicitados, devidamente autenticados pela instituição de origem.
- **Art. 62** O IFCE validará conhecimentos adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional, mediante avaliação teórica e/ou prática, feita por uma banca instituída pelo coordenador do curso, composta, no mínimo, de dois professores.
- **§1** O aluno não poderá pedir validação de componente curricular em que tenha sido reprovado no IFCE.
- **§2** A validação de conhecimentos só poderá ser solicitada uma vez, por componente curricular.
- §3 A validação de conhecimentos deverá ser solicitada nos primeiros cinquenta dias letivos do semestre em curso.

4.3 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A Comissão Própria de Avaliação - CPA está prevista no Art.11 da Lei nº.10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – e regulamentada pela Portaria nº. 2.051, do Ministério da Educação – MEC, de 09 de julho de 2004. Essa comissão é, na forma da lei, um órgão colegiado, de natureza deliberativa e normativa, cuja atribuição precípua é de proceder à avaliação institucional nos aspectos acadêmicos e administrativos.

O processo de autoavaliação do curso tem como referencial o processo de autoavaliação do Instituto Federal do Ceará, cujo marco inicial foi o ano de 2004, por instrução da portaria 228/GDG, de 21 de junho de 2004, onde tiveram início as atividades da primeira CPA – Comissão Própria de Avaliação. Atualmente a comissão empossada pela portaria nº.665/GDG de 05 de dezembro de 2008 a dezembro de 2010, conduz o processo por meio das subcomissões criadas em cada campus do IFCE.

O IFCE – Campus Sobral, por meio da diretoria de ensino, instituiu junto ao colegiado do curso Técnico em Mecânica um processo sistemático e contínuo de autoavaliação. O objetivo principal é gerar autoconhecimento e manter meios próprios de coleta de dados com vista à melhoria contínua do desempenho acadêmico, pois, apoiado em um diagnóstico da realidade na qual o curso está inserido, é que poderão ser adotadas ações voltadas para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

O processo de autoavalição consolida-se em articulação com as ações de acompanhamento pedagógico de vários segmentos da instituição. Estão envolvidos profissionais ligados à coordenadoria técnico-pedagógica, à coordenadoria de assistência estudantil, à coordenadoria acadêmica, dentre outras.

Das várias ações conjuntas destacam-se a avaliação de desempenho dos docentes pelos discentes, realizada duas vezes ao ano, com emissão de relatórios e devolutiva (feedback) individualizada a cada docente; elaboração de relatórios semestrais acerca dos relatos dos alunos destacando pontos positivos, negativos e sugestões de melhoria elencados nos instrumentais aplicados pela equipe de pedagogos.

Além dos resultados da avaliação docente na condução do curso são consideradas as análises e deliberações das reuniões promovidas pela coordenação com o colegiado do curso, corpo docente e discente, direção, técnicos-administrativos dos diversos setores envolvidos a fim de identificar as fragilidades que se apresentam ao longo do ano para o atendimento necessário das expectativas da comunidade docente e discente.

4.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é norteada pelo Regulamento de Orgalização Didática – ROD, através do seu Título II, Capítulo II, seção I, tendo ainda nas seções II, III e IV, as respectivas regulamentações: Da recuperação da Aprendizagem, da segunda Chamada e da Sistemática de Avaliação no Ensino Técnico Semestral.

A avaliação dá significado ao trabalho escolar e tem como objetivo mensurar a aprendizagem nas suas diversas dimensões, quais sejam hábitos, atitudes, valores e conceitos, bem como de assegurar aos discentes a progressão dos seus estudos.

A avaliação será processual e contínua, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea **a**, da LDB 9394/96..

O processo de avaliação será orientado pelos objetivos definidos nos planos de cursos, considerando cada nível e modalidade de ensino.

As estratégias de avaliação da aprendizagem deverão ser formuladas de tal modo que o discente seja estimulado à prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento.

A avaliação da aprendizagem se realizará por meio da aplicação de provas, da realização de trabalhos em sala de aula e/ou em domicílio, da execução de projetos orientados, de experimentações práticas, entrevistas ou outros instrumentos, considerando o caráter progressivo da avaliação.

4.5 ESTÁGIO

O estágio curricular possui um total de 300 horas mínimas de atividades, sendo obrigatório como pré-requisito para sua matricula, a conclusão de todas as disciplinas do 1º, 2º semestre letivo.

O estágio supervisionado tem como objetivos: promover a integração teórica e prática dos conhecimentos, as habilidades e as técnicas desenvolvidas no currículo; proporcionar situações de aprendizagem em que o estudante possa interagir com a realidade do trabalho, reconstruindo o conhecimento pela reflexão-ação complementar à formação profissional; desencadear idéias e atividades alternativas; atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para o mercado de trabalho; desenvolver e estimular as potencialidades individuais proporcionando o surgimento de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão e processos inovadores.

Entende-se que o estudante ao iniciar o estágio curricular a partir do segundo semestre concluído, tende a se tornar um profissional mais seguro e atuante no mercado de trabalho. Em termos de seu desempenho durante o curso, percebe-se que o estágio pode trazer benefícios ao estudante permitindo uma maior identificação com a sua área de atuação, além de contribuir para a sua interação com profissionais atuantes no mercado.

A etapa final do estágio consta da entrega e apresentação do relatório das atividades desenvolvidas durante o estágio curricular com descrição objetiva dos fatos observados seguida de uma análise crítica e conclusiva, além da indicação das prováveis soluções. Tudo que o estagiário vivenciou durante o estágio deve ser analisado de forma criteriosa, no qual o mesmo deverá, além de relatar sua experiência, demonstrar o conhecimento adquirido durante a graduação.

O critério satisfatório no estágio será obtido pela média aritmética de 03 (três) notas, sendo: a primeira nota proveniente do supervisor de estágio; a segunda, do relatório conferido pelo professor-orientador e a terceira da apresentação do mesmo. Esta média deverá ser igual ou superior a 06(seis).

4.6 CERTIFICADO

Ao aluno que concluir, com êxito, todas as disciplinas da matriz curricular, e o estágio, com carga horária mínima de 300 hs, tendo obtido na média, nota igual ou superior a seis(6,0), será conferido o Certficado de **Técnico em Mecânica**.

4.7 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

DISCIPLINA: MATEMÁTICA

Código: SMEC 001

Carga Horária: 80

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: -

Semestre: 1º

Nível: Médio

EMENTA

Teoria dos conjuntos, Relações e funções, Função do 1º grau, Função do 2º grau, Função exponencial, Função logarítmica, Funções trigonométricas, Sistemas de equações, Números complexos, Tópicos de matemática financeira.

OBJETIVO

- Identificar as relações e as funções entre conjuntos;
- Resolver corretamente expressões numéricas elementares;
- Confeccionar gráficos e determinar a raiz das funções do 1º grau;
- Confeccionar gráficos e determinar as raízes e sinais das funções do 2º grau;
- Identificar as principais características, compreender e aplicar as propriedades e interpretar gráficos das funções exponenciais;
- Conhecer a definição, estudar as propriedades e características, interpretar gráficos das funções logarítmicas e suas aplicações;
- Conhecer as unidades de medidas de ângulos e arcos, as razões trigonométricas e as relações trigonométricas fundamentais;
- Conhecer e classificar os sistemas lineares e resolver os sistemas escalonados;
- Conhecer porcentagem, período financeiro, juros simples e compostos;
- Aplicar corretamente descontos financeiros e métodos básicos de capitalização.

PROGRAMA

UNIDADE I.Conjuntos Numéricos

- 1.1 Conjuntos numéricos: naturais, inteiros, racionais, reais;
- 1.2 Expressões Numéricas e sua resolução.

UNIDADE II. Relação e Função

- 2.1. Produto Cartesiano:
- 2.2. Relação binária: diagramas de Venn e representação no plano cartesiano;
- 2.3. Domínio, Contradomínio e Imagem de uma relação;
- 2.4. Função Real de Uma Variável Real: definição e representações gráficas;
- 2.5. Determinação do domínio de uma função por métodos algébricos;

2.6. Funções inversa, composta, crescente e decrescente.

UNIDADE III. Função do 1º Grau

- 3.1. Introdução;
- 3.2. Raízes ou zero da equação do 1º grau;
- 3.3. Sinal da função do 1º grau;
- 3.4. Resoluções de inequações de 1º grau.

UNIDADE IV. Função do 2º Grau

- 4.1. Definição;
- 4.2. Gráfico da função do 2º grau;
- 4.3. Concavidade da parábola;
- 4.4. Raízes ou zeros da equação do 2º grau;
- 4.5. O discriminante e a interpretação geométrica das raízes;
- 4.6. Variação do sinal da função do 2º grau;
- 4.7. Resolução de inequações de 2º grau.

UNIDADE V. Função Exponencial

- 5.1. Potência de expoente natural;
- 5.2. Potência de inteiro negativo;
- 5.3. Raiz n-ésima aritmética;
- 5.4. Potência de expoente racional;
- 5.5. Função exponencial e aplicações;
- 5.6. Construção de gráficos;
- 5.7. Equação exponencial;
- 5.8. Inequação exponencial.

UNIDADE VI. Função Logarítmica

- 6.1. Introdução:
- 6.2. Condições de existência do logarítmico;
- 6.3. Principais propriedades operatórias;
- 6.4. Mudança de base;
- 6.5. Função logarítmica: definição, gráficos e aplicações.

UNIDADE VII. Funções Trigonométricas

- 7.1. Ângulos e funções trigonométricas;
- 7.2. Unidades usuais de medidas para arco e ângulos;
- 7.3. Razões trigonométricas no triângulo retângulo e no círculo;
- 7.4. Arcos Côngruos e Redução ao primeiro quadrante;
- 7.5. Relações trigonométricas fundamentais;
- 7.6. Lei dos Senos e Lei dos Cosenos.

UNIDADE VIII. Sistemas de equações

- 8.1. Definição e classificação dos sistemas lineares;
- 8.2. Sistemas homogêneos;
- 8.3. Sistemas normais e Regra de Cramer;
- 8.4. Escalonamento de Sistemas Lineares;
- 8.5. Aplicações práticas e situações-problemas envolvendo Sistemas Lineares.

UNIDADE IX. Tópicos de Matemática Financeira

- 9.1. Porcentagem e Juros;
- 9.2. Classificação dos juros: Juros simples e Juros compostos;
- 9.3. Descontos financeiros;
- 9.4. Introdução aos regimes de capitalização e suas aplicações comerciais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas expositivas, com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como datashow e multimídia;

AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas por meio de prova escrita, trabalhos e participação do aluno em sala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1. lezzi, G.; Osvaldo, D. *Fundamentos de Matemática Elementar.* v. 1. São Paulo, Editora Atual, 2004.
- 2. lezzi, G.; Osvaldo, D. *Fundamentos de Matemática Elementar.* v. 2. São Paulo, Editora Atual, 2004.
- 3. lezzi, G.; Osvaldo, D. *Fundamentos de Matemática Elementar.* v. 3. São Paulo, Editora Atual, 2004.
- 4. lezzi, G.; Osvaldo, D. *Fundamentos de Matemática Elementar.* v. 4. São Paulo, Editora Atual, 2004.
- 5. lezzi, G.; Osvaldo, D. *Fundamentos de Matemática Elementar.* v. 11. São Paulo, Editora Atual, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1. Paiva, M. Matemática. Ensino Médio.v. 1. São Paulo, Editora Moderna, 2009.
- 2. Paiva, M. Matemática. Ensino Médio.v. 2. São Paulo, Editora Moderna, 2009.
- 3. Paiva, M. Matemática. Ensino Médio.v. 3. São Paulo, Editora Moderna, 2009.

Coordenador do Curso	Coordenadoria Técnico- Pedagógica

DISCIPLINA: PORTUGUÊS		
Código:	SMEC 002	
Carga Horária:	80	
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	-	
Semestre:	10	
Nível:	Médio	

EMENTA

Leitura e produção de textos de diferentes gêneros e tipos textuais. Elementos de coesão e coerência textuais. Estudo e prática da norma culta, enfocando a nova ortografia da língua portuguesa, a concordância e a regência, a colocação pronominal e os aspectos morfossintáticos, semânticos e pragmático-discursivos da língua portuguesa.

OBJETIVO

- ✓ Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens de modo a organizar cognitivamente a realidade.
- ✓ Analisar e interpretar os recursos expressivos da linguagem, verbal ou não-verbal, de modo a relacionar o texto ao contexto sócio-comunicativo, tendo em vista sua organização e função.
- ✓ Confrontar opiniões e pontos de vista, levando em consideração a linguagem verbal.
- ✓ Fazer uso efetivo da língua portuguesa nas diversas situações comunicativas, tendo em vista as condições de produção e de recepção do texto, para expressar-se, informar-se, comunicar-se.
- ✓ Identificar a estrutura (tipo) e o gênero de um texto, unidade básica da comunicação, e o seu percurso da construção de sentidos.

PROGRAMA

1. Texto

- 1.1. Noções de texto
- 1.2. Processo de comunicação
- 1.3. Funções da linguagem
- 1.4. Leitura e compreensão de textos: estratégias de leitura

2. Produção textual: o processo e o produto

- 2.1. Processo de produção: planejamento, escrita e revisão
- 2.2. Elementos de construção do sentido: coesão, coerência, adequação ao contexto comunicativo, informatividade
- 2.3. Clareza e precisão
- 3. Tipos de textos e gêneros textuais

- 3.1. As seqüências textuais
 - 3.2. Os gêneros textuais
 - 3.3. Aspectos estruturais, linguísticos e pragmático-discursivos

4. Estudo e prática da norma culta

- 4.1. Ortografia e acentuação
 - 4.2. Concordância e regência
 - 4.3. Pontuação
 - 4.4. Tempos e modos verbais
 - 4.5. Aspectos morfossintáticos da língua portuguesa

METODOLOGIA DE ENSINO

- ✓ Exposições dialogadas dos diversos tópicos;
- ✓ Resolução de exercícios;
- ✓ Atividades de leitura e análise de textos;
- ✓ Seminários;
- ✓ Debates:
- ✓ Atividades de produção textual etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, em grupos ou individualmente, ao longo da disciplina, as provas e a auto-avaliação do discente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1. BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- 2. CEREJA, W.R. & MAGALHÄES. **Texto e interação.** São Paulo: Editora Atual, 2000.
- 3. FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1. KOCH, I. V. **Linguagem e Argumentação**. A inter-ação pela linguagem. 3ª. ed. São Paulo: Contexto, 1997.
- 2. _____. Argumentação e Linguagem. 9ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2004.
- 3. _____. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2005.
- 4. _____ & TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 2004.
- 5. MATEUS, M.H.M. *et al.* **Gramática da língua portuguesa.** 5ª. ed. Revista e ampliada. Lisboa: Editorial Caminho, 2003.
- 6. VANOYE, F. **Usos da linguagem:** problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- 7. ULISSES, I. **Do texto ao texto**: curso prático de leitura e redação. Scipione: São Paulo, s/d.

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD

DISCIPLINA: FÍSICACódigo:SMEC 003Carga Horária:80 horasNúmero de Créditos:4Código pré-requisito:-Semestre:1ºNível:Médio

EMENTA

na de Unidades; Mecânica: Leis de Newton, trabalho realizado por uma força constante, energia cinética e potencial, conservação da energia mecânica; Temperatura, Calor, Hidrostática, Eletricidade e Magnetismo.

OBJETIVO

- Conhecer os Sistemas de Unidades
- Entender Conceitos de Mecânica
- Ter Noções de Termologia
- Ter Noções de Hidrostática
- Conhecer Conceitos de Eletrostática
- Conhecer Conceitos de Eletrodinâmica

PROGRAMA

- 1. Sistema de unidades
- 2. Mecânica
 - Leis de Newton
 - Trabalho e Energia Cinética
 - Conservação da Energia
- 3. Termologia
 - Temperatura
 - Energia Térmica
 - Calor
- 4. Hidrostática
- 5. Eletricidade e Magnetismo
 - Cargas Elétricas
 - Campo Elétrico
 - Potencial Elétrico
 - Corrente Elétrica

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Aulas práticas (laboratório)
- Trabalhos de pesquisa bibliográfica
- Listas de Exercícios

AVALIAÇÃO

- Provas escritas
- Trabalhos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONJORNO, J.R.; BONJORNO, R.A.; BONJORNO, V.; RAMOS, C.M. Física fundamental – Novo: Volume único. São Paulo: FTB, 1999.

BISCUOLA, G.J.; MAIALI, A. C. Física – Volume único: Mecânica, Termologia, Ondulatória, Óptica e Eletricidade. 3ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

FERRARO, N.G.; PENTEADO, P.C.; SOARES, P.T.; TORRES, C.M. Física: Ciência e Tecnologia: Volume único. São Paulo: Moderna, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUZ, A.M.R.; ALVARES, B.A. Curso de Física. 4ª Ed., Vol. Único, São Paulo: Scipione, 1997.

Coordenador do Curso	Coordenadoria Técnico- Pedagógica

DISCIPLINA: QUÍMICA		
Código:	SMEC 004	
Carga Horária:	80	
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	-	
Semestre:	1º	
Nível:	Médio	

EMENTA

Introdução à Química, Ligações Químicas, Funções inorgânicas, Princípios de Reatividade, Soluções, Cinética Química, Estudo dos Gases, Átomos de Carbono, Funções Orgânicas, Polímeros.

OBJETIVO

- Entender o princípio da Tabela Periódica, conhecendo famílias e períodos;
- Conhecer o Diagrama de Linus Pauling e saber esboçar com domínio a distribuição eletrônica dos diferentes elementos químicos;
- Entender que através da configuração eletrônica podemos localizar os elementos da tabela periódica principalmente os representativos;
- Conhecer a regra do octeto e esclarecer porque os átomos se combinam entre si.
- Conhecer os tipos de ligações químicas existentes nas diversas substâncias.
- Conhecer a diferença entre substâncias ácidas, básicas, óxidos e sais;
- Conhecer os métodos de determinação da acidez e basicidade dos meios;
- Diferenciar reação química e equação química;
- Conhecer os fundamentos dos tipos de balanceamentos de reações químicas;
- Conhecer as leis que regem os cálculos estequiométricos;
- Identificar as unidades de concentração das soluções;
- Conhecer o conceito de velocidade das reações, bem como, o efeito da concentração, da superfície de contato, temperatura, pressão e catalisadores sobre a velocidade das reações.
- Diferenciar as unidades de volume, pressão e temperatura;
- Fundamentar os conhecimentos de conversão de unidades de volume, pressão e temperatura;
- Conhecer a equação geral dos gases;
- Diferenciar soluções saturadas, insaturadas e supersaturadas;
- Diferenciar as diversas funções orgânicas;

- Saber identificar o que é um polímero
- Fundamentar os conceitos de ácido, bases e reações químicas em aulas no laboratório

PROGRAMA

UNIDADE I. Introdução à Química

- 1.1. Estrutura eletrônica dos átomos
- 1.2. Tabela Periódica

UNIDADE II. Ligações Químicas

- 2.1. Introdução
- 2.2. Ligação química: Definição e Tipos de ligações
- 2.3. Ligação iônica: Definição; Estrutura de Lewis; Características; Participantes; Espécies isoeletrônicas; Fórmulas dos compostos iônicos; Propriedades
- 2.4. Ligação Covalente;
- 2.4.1. Ligação covalente normal: Definição; Características; Participantes; Moléculas; Fórmulas
- 2.4.2. Ligação covalente dativa: Definição; Ligação covalente dativa e os ácidos oxigenados; Ligação covalente dativa e outros exemplos
- 2.4.3. Geometria molecular;
- 2.4.4. Polaridade das ligações: Ligação covalente polar; Ligação covalente apolar
- 2.4.5. Polaridade das moléculas: Molécula polar; Molécula apolar
- 2.6. Forças de Van der Waals;
- 2.7. Dipolo permanente ou dipolo-dipolo;
- 2.8. Pontes de hidrogênio.

UNIDADE III. Funções Inorgânicas

- 1. Ácidos
 - 1.1. Ácidos e bases de Arrhenius;
 - 1.2. Condutividade elétrica;
 - 1.3. Definição;
 - 1.4. Nomeclatura: Hidrácidos Oxiácidos
 - 1.5. Classificação; Presença de oxigênio na molécula
 - Número de hidrogênios ionizáveis. Grau de ionização
 - 1.6. Ácidos e bases de Bronsted-Lowry;
 - 1.7. Ácidos e bases de Lewis;
- 2. Bases
 - 2.1. Definição;
 - 2.2. Nomeclatura
 - 2.3. Classificação
 - Número de hidroxilas, Solubilidade em água, Grau de dissociação
 - 2.4. Identificação ácido-base
 - Indicadores ácido-base
- 3. Sais
 - 3.1. Definição;
 - 3.2. Nomenclatura
 - 3.3. Classificação
 - Sal simples
 - Sal hidrogenado
 - Sal hidroxilado
 - Sal hidratado
 - Sal alúmen
 - 3.4. Caráter ácido-básico do sal
 - Sal neutro, Sal básico, Sal ácido
- 4. Óxidos
 - 4.1. Definição;
 - 4.2. Nomenclatura
 - 4.3. Classificação: Óxidos básicos Óxidos ácidos

UNIDADE IV. Princípios de Reatividade

4.1. Equações químicas;

- 4.2. Cálculo de Fórmulas
 - Cálculo da Fórmula Centesimal
 - Cálculo da Fórmula Mínima
 - Cálculo de Fórmula Molecular
- 4.3. Balanceamento de Reações Químicas ;
- 4.4. Estequiometria;
- 4.5. Rendimento percentual das reações químicas.

Unidade V - Soluções

- 5.1. Definição;
- 5.2. Classificação das soluções;
- 5.3. Solubilidade
- 5.4. Unidades de concentração

UNIDADE VI. Cinética Química

- 6.1. Velocidade das reações químicas;
- 6.2. Ordem de reações químicas;
- 6.3. Energia de ativação e catalisadores;
- 6.4. Fatores que influenciam a velocidade das reações químicas;

UNIDADE VII. Cinética Química

- 7.1. Velocidade das reações químicas;
- 7.3. Energia de ativação e catalisadores;
- 7.4. Fatores que influenciam a velocidade das reações químicas;

UNIDADE VIII. Átomo de carbono

- 8.1. Classificação das cadeias carbônicas;
- 8.2. Radicais orgânicos;

UNIDADE IX. Funções orgânicas

- 9.1. Funções orgânicas;
- 9.2. Isomeria plana e espacial.

UNIDADE X. Polímeros

10. Introdução a Química de polímeros

METODOLOGIA DE ENSINO

- ✓ Aulas teóricas expositivas, com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como retro projetor e multimídia;
- ✓ Aulas de laboratório

AVALIAÇÃO

✓ Os alunos serão avaliados mediante a aplicação de duas provas escritas, e relatórios das práticas de laboratório;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

USBERCO, J.; Química 1 – Química Geral. 14 ed. São Paulo, Ed.Saraiva, 2009.

USBERCO, J.; Química 2 – Físico-química. 14 ed. São Paulo, Ed.Saraiva, 2009;

USBERCO, J.; Química 3 – Química Orgânica. 14 ed. São Paulo, Ed.Saraiva, 2009;

FELTRE, R. Química Volume 1. 7ª ed. São Paulo: Moderna, 2008

FELTRE, R. Química Volume 2. 7ª ed. São Paulo: Moderna, 2008

FELTRE, R. Química Volume 2. 7ª ed. São Paulo: Moderna, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUSSEL, J. B. Química Geral. Volume 1. 2ª ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994.

RUSSEL, J. B. Química Geral. Volume 2. 2ª ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994.

SARDELLA, A. Química – volume único. 2 ed. São Paulo, Ed. Ática, 2002.		
CHANG, R. Química Geral: conceitos essenciais. 4ª ed. São Paulo: McGraw – Hill, 2006.		
CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; Moderna Plus Química 1. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2007.		
CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; Moderna Plus Química 2. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2007.		
CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; Moderna Plus Química 3. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2007.		
Coordenador do Curso	Coordenadoria Técnico- Pedagógica	

DISCIPLINA: INGLÊS		
Código:	SMEC 005	
Carga Horária:	80	
Número de Créditos:	4	
Código pré-requisito:	-	
Semestre:	10	
Nível:	Médio	

EMENTA

Estratégias de leitura; Formação de palavras; Tópicos gramaticais; Past Tense; Plural of nouns; Interrogative Pronouns; Prepositions; Future Tenses; Presente Continuos.

OBJETIVO

- ✓ Desenvolver no aluno o conhecimento para facilitar a compreensão de textos técnicos;
- ✓ Empregar as estratégias de leitura;
- ✓ Reconhecer o objetivo do texto e a sua estrutura;
- ✓ Estabelecer relações entre as idéias do texto;
- ✓ Inferir o significado e expressões de palavras desconhecidas;
- ✓ Utilizar satisfatoriamente o dicionário, dentro do princípio de que o significado da palavra está associado ao contexto;

PROGRAMA

- ✓ Estratégias de leitura: predição, skimming, scanning, seletividade, leitura detalhada;
- ✓ Formação de palavras (prefixação e sufixação), palavras de referência, marcadores do discurso;
- ✓ Tópicos gramaticais: verbo TO BE, verbos Auxiliares Modais, verbos regulares e irregulares;
- ✓ Palavras cognatas e falsos cognatos;
- ✓ Plural of nouns;
- ✓ Past Tense (Reading text) regular e irregular verbs Auxiliar DID (affirmative, negative e interrodative);
- ✓ Interrogative Pronouns: who, what, where, how, when, why, how old;
- ✓ Prepositions: in, on, at, under, in front of, behind, over...
- ✓ Future Tenses:
- ✓ Presente Continuos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com o uso de quadro branco e pincel, bem como retroprojetor e projetor multimídia.

Serão utilizados ainda recursos áudio visuais para demonstração de filmes e músicas em língua inglesa.

AVALIAÇÃO

- ✓ Para a primeira etapa os alunos serão avaliados mediante a aplicação de duas provas escritas, uma prova oral e uma redação.
- ✓ Para a segunda etapa os alunos serão avaliados novamente mediante a aplicação de duas provas escritas, uma redação e uma terceira avaliação que ficará a critério do professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1. VIEIRA, Lílian Cavalcanti Fernandes. Inglês Instrumental. Fortaleza, 2002.
- 2. COLLINS, Dicionário Escolar (Inglês-Português / Português-Inglês).
- 3. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in use. Cambridge University Press, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DISCIPLINA: MATEMÁTICA APLICADA		
Código:	SMEC 006	
Carga Horária:	60h	
Número de Créditos:	3	
Código pré-requisito:	SMEC 001	
Semestre:	2º	
Nível:	Médio	

EMENTA

Teoria básica de funções, funções exponenciais e logarítmica, Identidades trigonométricas, operações fasoriais, números complexos, introdução à limite e derivada.

OBJETIVO

✓ Proporcionar ao aluno o conhecimento de teorias matemáticas utilizadas no campo

- da eletrotécnica.
- ✓ Conhecer as ferramentas básicas do Cálculo Diferencial, bem como capacitá-lo a aplicar tais ferramentas na resolução de problemas afins a sua atividade

PROGRAMA

UNIDADE I. Função Exponencial

- 1.1. Potência de expoente natural;
- 1.2. Potência de inteiro negativo;
- 1.3. Raiz n-ésima aritmética;
- 1.4. Potência de expoente racional;
- 1.5. Função exponencial;
- 1.6. Construção de gráficos;
- 1.7. Elementos importantes na construção de gráficos de funções exponenciais;
- 1.8. Equação exponencial;
- 1.9. Inequação exponencial.

UNIDADE II. Função Logarítmica

- 2.1. Introdução;
- 2.2. Condições de existência do logarítmico;
- 2.3. Propriedades decorrentes da definição;
- 2.4. Propriedades operatórias;
- 2.5. Mudança de base;
- 2.6. Função logarítmica;
- 2.7. Gráfico da função logarítmica;
- 2.8. Resolução de inequações logarítmicas.

UNIDADE III. Funções Trigonométricas

- 3.1. Ângulos e funções trigonométricas;
- 3.2. Unidades usuais de medidas para arco e ângulos;
- 3.3. Razões trigonométricas no triângulo retângulo e no círculo;
- 3.4. Redução ao primeiro quadrante;
- 3.5. Relações trigonométricas fundamentais;
- 3.6. Identidades e equações e inequações trigonométricas;
- 3.7. Relações trigonométricas num triangulo qualquer.

UNIDADE IV. Números Complexos

- 4.1. Números imaginários;
- 4.2. Números complexos:
- 4.3. Igualdade de dois números complexos;
- 4.4. Operações com números complexos (Adição e subtração; multiplicação; potência de i e divisão;
- 4.5. Plano de Argand-Gauss
- 4.6. Forma Trigonométrica de um número complexo:
- 4.7. Módulo de um número complexo;

- 4.8. Argumento de um número complexo;
- 4.9. Forma trigonométrica.

UNIDADE V. Limites e continuidades de funções

- 5.1. Noção intuitiva e exemplos;
- 5.2. Definição de limite;
- 5.3. Teoremas sobre limites:
- 5.4. Limites laterais;
- 5.5. Limites fundamentais:
- 5.6. Funções contínuas;

UNIDADE VI. Derivação

- 6.1. Velocidade;
- 6.2. Coeficiente angular;
- 6.3. Definição de derivada;
- 6.4. Função derivada;
- 6.5. Propriedades operatórias da derivada;
- 6.6. Derivadas das funções elementares;
- 6.7. Regra da cadeia;
- 6.8. Derivada da função inversa;
- 6.9. Derivação implícita;
- 6.10. Aplicações da derivada;
- 6.11. Estudo da variação das funções;
- 6.12. Funções convexas;
- 6.13. Máximos e mínimos;
- 6.14. Taxas de variação;
- 6.15. Taxas de variação relacionadas;
- 6.16. Expressões indeterminadas

METODOLOGIA DE ENSINO

- ✓ Aulas teóricas expositivas, com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como retro projetor e multimídia;
- ✓ Trabalhos individuais
- ✓ Seminário

AVALIAÇÃO

✓ Os alunos serão avaliados quanto ao desempenho em duas etapas, com no mínimo duas avaliações em cada etapa;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1. Leithold, Louis, "O Cálculo com Geometria Analítica, Vol. 1";
- 2. Guidorizzi, H. L.; "Um Curso de Cálculo" Vol. 2 Editora: LTC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO INDUSTRIAL		
Código:	SMEC 007	
Carga Horária:	40h	
Número de Créditos:	2	
Código pré-requisito:	-	
Semestre:	20	
Nível:	Médio	

EMENTA

Bases históricas e abordagem clássica da organização do trabalho. Modelos de gestão de pessoas:, comportamental e técnico. Novas configurações organizacionais e enfoques de gestão. O desenvolvimento organizacional e a teorias modernas de gestão aplicadas às Organizações. As funções administrativas frente às novas tendências.

OBJETIVO

Correlacionar as diferentes Teorias da Administração a necessidade e importância à prática administrativa e a construção dos novos modelos organizacionais e de trabalho.

PROGRAMA

- 1. Administração Geral
- 1.1 Planejamento
- 1.2 Organização
- 1.3 Controle
- 2. Organização do Trabalho a partir da Administração Clássica Taylor, Fayol, Ford, Mayo
- 3. Gestão de Pessoas (Comportamental): Motivação, Liderança e Grupos
- 4. Gestão de Pessoas (Ferramentas) Técnicas de seleção e treinamento, avaliação. Qualidade de vida no trabalho e higiene e segurança
- 5. Desenvolvimento Organizacional Cultura e Clima Organizacional, Mudanças
- 6. Tópicos Contemporâneos

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, atividades práticas em grupo.

AVALIAÇÃO

Avaliação individual do conteúdo teórico.

Avaliação das atividades desenvolvidas em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HELCANI, Roberto. Organização do trabalho e administração:uma visão multidisciplinar. São Paulo: Cortez, 2002.

DUTRA, Joel Souza. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALARGE, Felipe Araújo. Visão sistêmica da qualidade. São Paulo: Artliber Editora, 2001.

DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA		
Código:	SELET 008	
Carga Horária:	60h	
Número de Créditos:	3	
Código pré-requisito:	-	
Semestre:	2º	
Nível:	Médio	

EMENTA

Conceitos Básicos: Histórico. Hardware: Componentes do Computador. Software: Sistema Operacional. Programas Aplicativos e Utilitários (editores de texto, planilhas eletrônicas).

OBJETIVO

Familiarizar o aluno com noções e conceitos básicos em informática, bem como possibilitá-lo desenvolver habilidades na utilização de softwares aplicativos e utilitários que possam ser utilizados como ferramentas de trabalho em outras disciplinas e em sua vida profissional.

PROGRAMA

Unidade 1 - Principais componentes de Hardware e Software dos sistemas de informática utilizados atualmente.

- Dispositivos de E/S
- Processadores
- Dispositivos para armazenamento de dados
- Sistema Operacional

Unidade 2 - Principais recursos do Windows.

- Conceitos básicos: Janelas, Arquivos, Pastas.
- Janelas: Maximizar, minimizar, mover, fechar, trazer para frente.

- Copiar ou mover informações: Copiar e colar, arrastar e soltar.
- Trabalhar com arquivos e pastas: mover, copiar, apagar, renomear.
- Windows Explorer
- Utilização do Help On-Line

Unidade 3 - Editor de textos para formatar cartas, tabelas e outros documentos.

- Conceitos básicos: Página, margens, parágrafos, linhas.
- Formatação de texto: Fonte, alinhamento, margens.
- Copiar, colar, mover textos.
- · Cabeçalhos e rodapés.
- Corretor ortográfico.
- Inserção de Imagens/Gráficos
- Tabelas.

Unidade 4 - Tabelas e planilhas de cálculo.

- Conceitos básicos: Pastas, planilhas, linhas, colunas, células.
- Tipos de dados: Texto, valores, números, datas, hora, referências, fórmulas.
- Operadores aritméticos.
- Selecionar, copiar, mover e apagar células.
- Formatação de células: Fonte, contornos, preenchimento, alinhamento, decimais.
- Fórmulas e funções
- Gráficos
- Dados: Ordenação, Filtros, Subtotais.

Unidade 5 - Ferramentas adicionais como compactadores, geradores de apresentações e outros.

- Winzip e outros compactadores
- PowerPoint
- Instalação de programas

Unidade 6 - E-Mail e a Internet para comunicação e pesquisas.

- A Internet, endereços, sufixos, diferença entre e-Mail e www.
- Uso do navegador (Internet Explorer, Firefox).
- Principais sites de busca, (Google, Yahoo, Msn).

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e atividades práticas no laboratório

AVALIAÇÃO

- Avaliação do conteúdo teórico.
- Avaliação das atividades desenvolvidas em laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MICROSOFT WORD - passo a passo, ed. Makron Books, São Paulo, 2002.

MICROSOFT EXCEL - passo a passo. ed. Makron Books, São Paulo, 2002.

MICROSOFT POWER POINT - passo a passo. ed. Makron Books, São Paulo, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DISCIPLINA: DESENHO TÉCNICO MECÂNICO		
Código:	SMEC 009	
Carga Horária:	60h	
Número de Créditos:	3	
Código pré-requisito:	-	
Semestre:	2º	
Nível:	Médio	

EMENTA

Material de Desenho; Normas Técnicas; Linhas Técnicas; Caligrafia Técnica; Projeção Ortogonal de Figuras Planas; Projeção de Sólidos; Perspectivas; Técnicas de Cotagem; Perspectivas; Aplicação de Escalas; Cortes; Técnicas de representação; Simbologia de soldagem; simbologia elétrica; Desenhos de conjunto e detalhe.

OBJETIVOS

Executar desenhos de acordo com os requisitos das normas utilizando o instrumental técnico; Reconhecer nos desenhos o caminho para o desenvolvimento de um projeto;

PROGRAMA

- MATERIAL PARA DESENHO: Relação de materiais; uso corretos dos instrumentos de desenho; Recomendações gerais.
- 2. PADRONIZAÇÃO E NORMALIZAÇÃO: Folha de desenho layout e dimensões; Legenda; Caligrafia técnica; Aplicação e tipos de linha.
- 3. NOÇÕES DE PROJEÇÃO: Projeção; Diedros de projeção; Estudo do ponto, segmentos, figuras geométrica planas e sólidos geométricos nos 1º diedro.
- 4. DESENHO EM PROJEÇÃO ORTOGONAL: Escolha das Vistas. Aplicação de Linhas Grau de Primazia das Linhas (NBR 8403). Convenções e Técnicas de Traçado. Desenho em Projeção Ortogonal Comum por Três Vistas Principais;

- 5. NOÇÕES DE DIMENSIONAMENTO E COTAGEM: Introdução. Elementos da Cotagem. Cotagem de Forma e Cotagem de Posição. Sistemas de Cotagem;
- 6. PERSPECTIVA: Perspectiva isométrica; perspectiva cavaleira.
- 7. ESCALAS: Tipos de escalas; Escalas recomendadas; Escalímetro.
- 8. CORTES: Corte total; Corte em desvio; Meio-corte; Seção; Corte parcial; Hachuras.
- 9. Normas aplicáveis ao Desenho Técnico Mecânico;
- 10. Técnicas de Representação; Indicação de Rugosidade; Tolerâncias Dimensionais e Geométricas;
- 11. Simbologia de Soldagem; Elementos de Fixação, Vedação e Transmissão; Desenhos de Conjunto e Detalhes;
- 12. APLICAÇÃO PROJETO DE CONJUNTO MECÂNICO;

METODOLOGIA DE ENSINO

O Programa será desenvolvido através de aulas expositivas e aulas práticas.

AVALIAÇÃO

.A avaliação será feita através de:

- Testes, que representarão 80% da avaliação:
- Trabalhos, em classe e extra-classe que serão recolhidos e corrigidos em conjunto com os testes e representarão 20% da avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MICELI, Maria Tereza. Desenho Técnico Básico. Rio de Janeiro: ao Livro Técnico, 2004.
- FRENCH, thomas, et alii. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. Ed. Globo. Porto Alegre,
- ABNT Normas para o Desenho. Ed. Globo, Porto Alegre, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MORAIS, SIMÕES; Desenho de Construções Mecânicas; volume 3; Porto Editora, Porto.
- ABNT. Coletânea de normas de desenho técnico. São Paulo, Senai-dte-dmd, 1990.

DISCIPLINA: MECÂNICA APLICADA

Código: SMEC 010

Carga Horária: 60h

Número de Créditos: 3

Cód. pré-req.: SMEC 003

Semestre: 2º

Nível: Médio

EMENTA

Tração e Compressão em Sistemas Estáticos

Tensões Normais e Tensões de Cisalhamento

Torção Simples

OBJETIVO

Analisar o comportamento de estruturas e componentes ou sistemas mecânicos, submetidos à forças externas, isto é, o estado de tensões que se originam no corpo analisado, através do conhecimento e aplicações das propriedades dos materiais.

PROGRAMA

Unidade 1: Tração e compressão

Carregamento axial, esforços internos, tensão normal, deformação linear

Diagrama tensão x deformação: obtenção, utilização.

Lei de Hooke, módulo de elasticidade, propriedades mecânicas.

Tensão admissível, coeficiente de segurança, coeficiente de dilatação linear.

Cilindros de paredes finas – aplicações em vasos de pressão.

Unidade 2: Tensões Normais e de Cisalhamento

Tensão de normal e de cisalhamento

Tensões tangenciais, deformação no cisalhamento, distorção.

Aplicações do cisalhamento em rebites, parafusos, pinos e chapas soldadas.

Unidade 3: Torção simples

Relação entre o MCU e a transmissão de movimentos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, pesquisas individuais e em equipes.

AVALIAÇÃO

Provas envolvendo os assuntos abordados e seminários temáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANÇA, Luis Novaes. Mecânica Geral. 2ª Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2004. MELCANIAN, Sarkis. Mecânica Técnica e Resistência dos Materiais. 10ª Ed. São Paulo: Érica, 1999.

SHEPPARD, Sheri. Estática: Análise e Projeto de Sistemas em Equilíbrio. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DISCIPLINA: MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO MECÂNICA

Código: SMEC 011

Carga Horária: 60h

Número de Créditos: 3

Código pré-requisito: SMEC 004

Semestre: 2º

Médio

Nível:

EMENTA

Classificação dos materiais; conceitos e modelos atômicos dos materiais metálicos; estudo da estrutura dos sólidos cristalinos; principais tipos de descontinuidades em redes cristalinas; difusão atômica e seus mecanismos; tipos de imperfeições cristalinas e suas influências no comportamento dos materiais cristalinos; estudo de diagramas de fases para ligas metálicas; tratamentos térmicos; transformações de fases para ligas Fe-C; materiais cerâmicos; polímeros.

OBJETIVO

Conhecer os metais tais como o aço e o ferro fundido. Suas principais características e propriedades e processamentos;

Permitir ao aluno do Curso Técnico em Mecânica o conhecimento sobre a estrutura interna dos materiais metálicos, cerâmicos, polímeros e correlacioná-la com as suas propriedades mecânicas.

PROGRAMA

Tipos de materiais usados em construção mecânica

Estruturas atômicas e ligações interatômicas;

Sólidos cristalinos e suas estruturas;

Imperfeições cristalinas:

Difusão atômica em sólidos;

Propriedades mecânicas dos metais;

Discordâncias e suas relações com as propriedades mecânicas;

Diagramas de fases;

Transformação de fases em metais;

Processamento térmico de ligas metálicas;

Introdução ao estudo dos materiais cerâmicos: propriedades e aplicações;

Introdução ao estudo dos polímeros: propriedades e aplicações.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposições dialogada dos diversos tópicos do programa, exemplificando e ilustrando a aula através de fotos, figuras, digramas e vídeos, utilizando dispositivo de apresentação multimídia e/ou quadro branco;

Exposições de modelos físicos didáticos para a observação tridimensional das principais estruturas cristalinas;

Aplicação de exercícios práticos pautados envolvendo os tópicos abordados em sala;

Execução práticas orientadas, executadas em laboratório específico de tecnologia de materiais, envolvendo os alunos em situações que motivem a curiosidade sobre as características e propriedades dos materiais de construção mecânica;

Execução de atividades de resolução de problemas teóricos de situações referentes ao estudo.

AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, individualmente, ao longo da disciplina, e as provas e a auto-avaliação do discente.

No processo de avaliação, serão aplicados progressivamente, a cada tópico abordado, testes versando sobre os assuntos apresentados em exposições anteriores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALLISTER, W, D. Ciência e Engenharia de Materiais - Uma Introdução, Rio de Janeiro: LTC, 2002.

COLPAERT, H. Metalografia dos Produtos Siderúrgicos Comuns. 3a ed. Editora Edgard Blücher Ltda, São Paulo, São Paulo.

CHIAVERINI, V. Tratamentos Térmicos das Ligas Metálicas, Rio de Janeiro: ABM, 2003.

TELECURSO 2000 - Tratamentos Térmicos, Fundação Roberto Marinho, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PADILHA, A. F. & Rios P. R. Transformações de Fase. São Paulo: Artliber Editora, 2007.

SANTOS, R.G. Transformações de Fases em Materiais Metálicos, SP: Unicamp Editora., 2006.

CANEVAROLO, S. V. Ciência dos Polímeros, São Paulo: Artliber Editora, 2006

DISCIPLINA: ELETROTÉCNICA Código: SMEC 012 Carga Horária: 60h Número de Créditos: 3 Código pré-requisito: -

Semestre: 2º

Nível: Médio

EMENTA

Conceitos Básicos de Circuitos em Corrente Contínua e Corrente Alternada; Conceitos Básicos de Eletromagnetismo. Materiais Elétricos. Circuitos trifásicos. Noções de sistemas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. Tarifação. Instalações elétricas: material, critérios de dimensionamento, simbologia, normas e projetos.

OBJETIVO

- Possibilitar o aluno conhecer comportamentos de elementos e circuitos de corrente contínua e alternada
- Capacitar o aluno a conhecer e analisar circuitos de corrente alternada, estudar o sistema de geração e distribuição de energia elétrica, compreender sistema de tarifação utilizado pela concessionária e ser capaz de realizar procedimentos simples de instalações elétricas residenciais.

PROGRAMA

UNIDADE1: Conceitos Básicos de Circuitos em Corrente Contínua e Corrente Alternada

- 1.1 Corrente Elétrica
- 1.2 Tensão
- 1.3 Tipos de fontes
- 1.3.1 Fonte de Tensão
- 1.3.2 Fonte de Corrente
- 1.4 Resistência Elétrica
- 1.5 Lei de Ohm

- 1.6 Conceitos de Potência Elétrica e Energia
- 1.7 Circuito Aberto e Curto-Circuito
- 1.8 Ligação Série, Paralela e Serie Paralelo de resistores
- 1.9 Divisor de Corrente e Divisor de Tensão
- 1.10 Lei de Kirchhoff das tensões e das correntes
- 1.11 Indutores e associação de indutores
- 1.12 Capacitores e associação de capacitores
- 1.13 Tensão e Corrente Senoidal
- 1.14 Valores Característicos de Tensão e Corrente de uma Onda Alternada
- 1.14.1 Valor instantâneo
- 1.14.2 Valor de pico
- 1.14.3 Valor de pico a pico
- 1.14.4 Valor médio
- 1.14.5 Valor eficaz

UNIDADE 2: Conceitos Básicos de Eletromagnetismo

- 2.1 Lei de Oersted
- 2.2 Lei de Faraday
- 2.3 Lei de Lenz

UNIDADE 3: Materiais Elétricos

- 3.1 Condutores
- 3.2 Isolantes

UNIDADE 4: Noções de Sistemas de Geração, Transmissão e Distribuição de energia elétrica

- 5.1 Termoelétrica
- 5.2 Hidroelétrica
- 5.3 Transmissão CC
- 5.4 Transmissão CA
- 5.5 Subestação

UNIDADE 5: Tarifação

- 6.1 Potência
- 6.2 Energia
- 6.3 Demanda
- 6.4 Fator de Potência
- 6.5 Tarifa verde
- 6.6 Tarifa azul

UNIDADE 6: Instalações Elétricas

- 7.1 Materiais utilizados em instalações elétricas
- 7.1.1 Fios
- 7.1.2 Cabos, lâmpadas
- 7.2 Dispositivos de comando e proteção em Baixa Tensão
- 7.2.1 Chaves seccionadoras
- 7.2.2 Contatores
- 7.2.3 Fusíveis
- 7.2.4 Disjuntores
- 7.2.5 Relés
- 7.3 Critérios de dimensionamento
- 7.3.1 Dimensionamento de condutores
- 7.3.2 Dimensionamento de eletrodutos
- 7.3.3 Dimensionamento de fusíveis
- 7.3.4 Dimensionamento de disjuntores
- 7.4 Simbologia
- 7.5 Normas e projetos

7.6 Disposições da NBR-5410

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e atividades práticas no laboratório

AVALIAÇÃO

- Avaliação do conteúdo teórico.
- Avaliação das atividades desenvolvidas em laboratório

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE, R. O. Análise de corrente contínua. 21ª ed., Editora Erica. 192 p.

ALBUQUERQUE, R. O. Análise de corrente alternada. 2ª ed., Editora Erica. 240 p.

MAMEDE FILHO, J. Instalações Elétricas Industriais. 7ª ed. Editora LTC. 930 p.

CREDER, Helio. Instalações elétricas. 13. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1995.

O'MALLEY, John R. Analise de circuitos. 2. ed. Rio de Janeiro: Makron Books, 1993

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DISCIPLINA: ENSAIOS DE MATERIAIS		
Código:	SMEC 013	
Carga Horária:	60h	
Número de Créditos:	3	
Código pré-requisito:	SMEC 011	
Semestre:	3º	
Nível:	Médio	

EMENTA

Classificação dos ensaios de materiais; noções de normas técnicas; ensaios mecânicos destrutivos; ensaios não-destrutivos; normas; procedimentos e recomendações de ensaios; normas técnicas brasileiras; considerações gerais sobre os ensaios de materiais; normalização dos ensaios de materiais; propriedades mecânicas dos materiais; macrografia; microscopia óptica; microscopia eletrônica; equipamentos de laboratório e de campo; medidas de carga e deformação; ensaios

destrutivos de materiais; ensaios não destrutivos de materiais; ensaios especiais; ensaios mecânicos dos materiais: ensaio de tração; ensaios de dureza; ensaios de compressão; ensaios de torção; ensaios de dobramento; ensaios de flexão, ensaios de impacto; ensaios de tenacidade à fratura; ensaios de fadiga e ensaios de fluência; ensaios não-destrutivos: ensaio visual; ensaios por líquidos penetrantes; ensaios por ultrassom; ensaios por correntes parasitas (partículas magnéticas); ensaios por radiografia com raios-X e gamagrafia.

OBJETIVO

Capacitar o aluno no entendimento das diferentes técnicas de ensaios mecânicos disponíveis, dotando o aluno da capacidade de execução e elaboração de procedimentos para os ensaios mecânicos estudados.

PROGRAMA

- 1. Conceito de propriedades mecânicas: deformação elástica e deformação plástica;
- 2. Considerações gerais sobre ensaios de materiais;
- 3. Princípios básicos dos ensaios de materiais; importância dos ensaios de materiais;
- 4. Recomendações gerais sobre ensaios de materiais;
- 5. Normalização dos ensaios de materiais:
- 6. Ensaios mecânicos: ensaios de tração e compressão, ensaios de flexão; dureza; fluência; fadiga; impacto; determinação do módulo de elasticidade; extensiometria; noções de teoria das discordâncias; avaliação mecânica dos tratamentos térmicos; teoria da análise de fratura.
- 8. Ensaios não-destrutivos: ensaios visual e por líquidos penetrantes; radiografia; gamagrafia; ensaios por ultrassom e por partículas magnéticas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão trabalhadas, em sala as noções fundamentais sobre os ensaios mecânicos e seus princípios básicos, as aplicações, os procedimentos de execução e determinação das propriedades dos ensaios de materiais. Nestas aulas poderão ser utilizados modelos ou amostras de corpos-de-prova dos ensaios estudados para conhecimento e interpretação de resultados por parte dos alunos.

A atividade em laboratório será conduzida de forma a proporcionar aos alunos a constatação dos principais ensaios de materiais e suas aplicações para os diferentes tipos de materiais/peças de interesse da engenharia. Fará parte da realização dos ensaios a análise dos resultados, bem como a emissão de relatórios técnicos.

AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, individualmente, ao longo da disciplina, e as provas e a auto-avaliação do discente.

No processo de avaliação, serão aplicados progressivamente, a cada tópico abordado, testes versando sobre os assuntos apresentados em exposições anteriores. O acompanhamento periódico das atividades práticas e o relatórios também fará parte do processo de avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Ensaios dos Materiais; Amauri Garcia; Jaime Alvarez Spin; Carlos Alexandre dos Santos; Livros Técnicos e Científicos; Rio de Janeiro; RJ: 2000.

Ensaios Mecânicos de Materiais Metálicos; Sérgio Augusto de Souza; Editora Edgar Blucher Ltda.

Callister, W, D. Ciência e Engenharia de Materiais - Uma Introdução, Rio de Janeiro: LTC, 2002.

CHIAVERINI V., Tecnologia Mecânica, McGraw Hill, São Paulo, 1996.SOUZA, S. A. Ensaios Mecânicos de Materiais Metálicos, Edgard Blücher: São Paulo 1982 5ªed.

VAN VLACK, L. H. Princípios de ciência dos materiais, São Paulo

TELECURSO 2000 - Normalização, Fundação Roberto Marinho, 2000.

TELECURSO 2000 - Ensaios de Materiais, Fundação Roberto Marinho, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Chiaverini, V. Tratamentos Térmicos das Ligas Metálicas, Rio de Janeiro: ABM, 2003.

Padilha, A. F. & Rios P. R. Transformações de Fase. São Paulo: Artliber Editora, 2007.

Santos, R. G. Transformações de Fases em Materiais Metálicos, São Paulo: Unicamp Editora, 2006

DISCIPLINA: ELEMENTOS DE MÁQUINAS

Código: SMEC 014

Carga Horária: 60h

Número de Créditos: 3

Pré-req.: SMEC 010 + SMEC 011

Semestre: 3°

Nível: Médio

EMENTA

Elementos de Transmissão

Elementos de Apoio

Elementos Elásticos

Elementos de Fixação

OBJETIVO

Identificar os esforços em elementos de máquinas e conhecer características técnicas de seus dimensionamentos.

PROGRAMA

Unidade 1: Elementos de Transmissão

Eixos e Eixos-árvores Polias e Correias

Correntes Engrenagens

Unidade 2:Elementos de Apoio e Elásticos

Mancais de deslizamento

Rolamentos

Molas e Amortecedores

Unidade 3: Elementos de Fixação

Parafusos e Rebites Pinos e Cavilas Chavetas e Estrias

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, pesquisas individuais e em equipes.

AVALIAÇÃO

Provas envolvendo os assuntos abordados e seminário temáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Izildo. Elementos de Máquinas. São Paulo: Érica, 1997

CUNHA, Lamartine. Elementos de Máquinas. Rio de Janeiro: LTC, 2005

MELCANIAN, Sarkis. Elementos de Máquinas. 9ª Ed. São Paulo: Érica, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DISCIPLINA: MÁQUINAS TÉRMICAS

Código:	SMEC 015
Carga Horária:	60h
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	-
Semestre:	3º
Nível:	Médio

EMENTA

Conhecer os tipos de máquinas térmicas e suas aplicações; Conhecer as partes e componentes dos motores e sistemas de refrigeração e ar condicionado; Analisar os princípios de funcionamento dos motores de combustão interna e dos sistemas de refrigeração e ar condicionado; Correlacionar o funcionamento destas máquinas térmicas baseadas nos ciclos termodinâmicos.

OBJETIVO

Despertar no aluno a capacidades de observar a evolução das máquinas térmicas; Listar as partes fundamentais dos motores; Diferenciar os motores quanto à combustão; Calcular cilindrada e taxa de compressão; Dominar o conhecimento sobre o funcionamento dos sistemas empregados nos motores à combustão interna; Utilizar ferramentas para desmontagem e montagem; Verificar condição de funcionamento dos componentes dos motores; Listar as partes fundamentais dos sistemas de refrigeração e ar condicionado. Verificar condição de funcionamento dos componentes dos sistemas de refrigeração e ar condicionado.

PROGRAMA

- TERMODINÂMICA BÁSICA- Propriedades de uma substância Pura, Tabelas de Propriedades Termodinâmicas, Trabalho e Calor, Primeira Lei da Termodinâmica, Segunda Lei da Termodinâmica;
- NOÇÕES INTRODUTÓRIAS SOBRE MOTORES A COMBUSTÃO INTERNA: Máquinas alternativas e sua evolução;
- PRINCÍPIO DE FUNCIONAMENTO: ciclos operativos em motores de 2 e 4 tempos;
- DIMENSÕES E DADOS CARACTERÍSTICOS: torque, cilindrada, taxa de compressão, rotação e notência:
- PRINCIPAIS SISTEMAS: Arrefecimento, lubrificação, alimentação de combustível e ar, ignição;
- CICLO OTTO e DIESEL: relação estequiométrica, vantagens e desvantagens entre os ciclos, interpretar gráficos:
- SISTEMA DE GERENCIAMENTO ELETRÔNICO: Central eletrônica, sensores, atuadores, manutenção preventiva e corretiva;
- NOÇÕES INTRODUTÓRIAS SOBRE SISTEMAS DE REFRIGERAÇÃO: Conceitos básicos.
 Produção, distribuição e conservação do frio. Aplicações da refrigeração e do ar condicionado.
- PRINCÍPIO DE FUNCIONAMENTO: Ciclos termodinâmicos de refrigeração
- COMPONENTES DE UM SISTEMA DE REFRIGERAÇÃO E AR CONDICIONADO : Compressor, condensador, evaporador, tubo capilar.
- FLUIDOS REFRIGERANTES: Principais tipos. Classificação. Ação dos CFC's sobre o meio ambiente.
- PSICROMETRIA: Conceitos básicos, cartas psicrométricas.
- CARGA TÉRMICA DE REFRIGERAÇÃO E AR CONDICIONADO: Fatores de influência na Carga Térmica. Procedimento de cálculo da carga térmica para ar condicionado.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e aulas práticas.

AVALIAÇÃO

Avaliação do conteúdo teórico e das atividades práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Penidof, Paulo F., Os motores de combustão interna, Ed. Lemi, Belo Horizonte, 1983.

Taylor, Charles F., Análise dos motores de combustão interna - v. 1, Ed. Edgard Blücher, São Paulo, 1988

Taylor, Charles F., Análise dos motores de combustão interna - v. 2, Ed. Edgard Blücher, São Paulo, 1988.

Sonntag, Richard E., Fundamentos da Termodinâmica, Edgard Blucher Ltda, 5ª, São Paulo, 1998..

Stoecker ,W.F. e Jabardo, J.M.S., Refrigeração Industrial, Edgard Blucher Ltda, 2ª, São Paulo, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Gordon, Van Wylen, Fundamentos da Termodinâmica Clássica, 4 ª, Edgard Blucher Ltda, São Paulo, 2003.

Creder, Hélio. Instalações de Ar Condicionado. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1988

Dossat, Roy. Princípios de Refrigeração. São Paulo: Ed. Hemus, 1987.

DISCIPLINA: AJUSTAGEM MECÂNICA

Código: SMEC 016

Carga Horária: 60h

Número de Créditos: 3

Código pré-requisito: SMEC 009

Semestre: 3°

Nível: Médio

EMENTA

Introdução; Instrumentos de traçagem; Instrumentos de verificação, comparação e controle; Dispositivos de sujeição; Ferramentas manuais; Parafuso e Roscas.

OBJETIVO

Identificar e manusear instrumentos de medição, traçagem, verificação, comparação e controle;

Desenvolver técnicas de ajustagem; realizar ajustes segundo normas técnicas.

PROGRAMA

UNIDADE 1: Introdução

Noções básicas de metrologia dimensional; manuseio e leitura de: régua graduada, paquímetro, micrômetro e relógio comparador. .

UNIDADE 2: Instrumentos de traçagem

Mesas de traçagem; desempenos; Riscador ou traçador; Graminho; Esquadros; Punções; Compassos; Níveis; Estampo

UNIDADE 3: Instrumento de verificação, comparação e controle

Unidades de ajustagem e de precisão; Ajuste ISSO; Tipos de calibres; Instrumento de verificação geométrica e de posição; Comparadores

Unidade 4: Dispositivos de Sujeição

Morsas; Grampos: paralelo e C; Blocos em V; Placas magnéticas

Unidade 5: Ferramentas Manuais - Parte I

Martelos, Macetes, Malhos e Marreta; Talhadeiras, Bedame; Punções; Chaves de: boca, Philips, Allen e estria; Alicates

UNIDADE 6: Ferramentas Manuais – Parte II

Serras; Arcos de serra; Limas; Machos; Cossinetes

Unidade 7: Parafusos - Roscas

Roscas - Definições; Tipos de filetes; Formas de roscas; ajuste de parafusos; Padronização de roscas

METODOLOGIA DE ENSINO

- 1. Aulas teóricas em sala
- 2. Listas de Exercícios Aulas Práticas em Laboratório Técnicas de Usinagem
- 3. Desenvolvimento de Projeto de conjunto mecânico (Laboratório)

AVALIAÇÃO

1. Avaliação do conteúdo teórico.

2. Avaliação das atividades desenvolvidas em laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGOSTINHO, OSWALDO LUIZ. **Tolerâncias, Ajustes, Desvios e Análise de Dimensões.** São Paulo: Edgard Blucher,1977.

FREIRE, J. M. Instrumentos e Ferramentas Manuais; 2. Ed.- Rio de Janeiro, Interciência 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Albertazzi G. Jr., André R. De Sousa. **Fundamentos de Metrologia Científica e Industrial.** São Paulo: Manole. 2008

DISCIPLINA: USINAGEM - CORTE E OPERAÇÃO

Código: SMEC 017

Carga Horária: 100h

Número de Créditos: 5

Código pré-requisito: SMEC 009

Semestre: 3°

Nível: Médio

EMENTA

Classificação dos processos e das máquinas de usinagem; Principais ângulos da cunha cortante; Materiais de ferramentas de corte; Formação do cavaco; Usinabilidade dos materiais; Fluidos de corte; Máquinas-Ferramentas.

OBJETIVO

Estudar as características básicas de máquinas, equipamentos, métodos e processos envolvidos na remoção de material e suas conseqüências na superfície usinada.

PROGRAMA

Unidade 1- Introdução

Introdução. Classificação dos processos e das máquinas de usinagem, terminologia e conceitos básicos sobre os movimentos e as relações geométricas do processo de usinagem.

Unidade 2 - Geometria da cunha de corte

Introdução; Principais ângulos da cunha cortante; Funções e influências dos principais ângulos de corte; Considerações finais.

Unidade 3 - Materiais para Ferramentas de Corte

Aços-carbono e aços liga; Aços-rápido; Ligas fundidas; Ferramentas de metal duro; Ferramentas de cermet; Ferramentas de cerâmica; Materiais de ferramentas ultra duros.

Unidade 4 - Formação do cavaco e interface cavaco-ferramenta

Formação do cavaco; Interface cavaco/ferramenta; Classificação do cavaco; Controle do cavaco.

Unidade 5 - Usinabilidade dos materiais

Introdução; Usinabilidade dos materiais: alumínio e suas ligas; Ferros fundidos; aços.

Unidade 6 - Fluidos de Corte: Fundamentos, Aplicações e Tendências

Introdução; Funções; Classificação dos fluidos de corte; Problemas causados ao meio ambiente e à saúde; Métodos de aplicação de fluido; Seleção de um fluido de corte;

Unidade 7 - Máquinas-ferramentas - Torneamento

Nomenclatura, dados técnicos, funcionamento e Principais operações de torneamento;

Unidade 8 - Máquinas-ferramentas - Fresamento

Introdução: tipos de fresadoras; características; principais operações; fresas; parâmetros de usinagem nas fresadoras.

Unidade 9 - Máquinas-ferramentas: Furação, aplainamento e Retificação

Unidade 10 - Nomenclatura, dados técnicos, funcionamento e Principais operações

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas em sala
- Listas de Exercícios Cálculos de Usinagem para Máxima Produção / Mínimo Custo
- Aulas Práticas em Laboratório Técnicas de Usinagem
- Desenvolvimento de Projeto (Laboratório)

AVALIAÇÃO

- Avaliação do conteúdo teórico.
- Avaliação das atividades desenvolvidas em laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FERRARESI, D. Fundamentos da Usinagem dos Metais; São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1977.
- DINIZ, A. E.; MARCONDES, F. C.; COPPINI, N. L. **Tecnologia da Usinagem dos Metais**; São Paulo: MM Editora, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

 SANTOS, SANDRO CARDOSO. Aspectos Tribológicos da Usinagem dos Materiais; São Paulo: Artiliber editora, 2007.

DISCIPLINA: CAD – DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR

Código: SMEC 018

Carga Horária: 60h

Número de Créditos: 3

Código pré-requisito: SMEC 009

Semestre: 3°

Nível: Médio

EMENTA

Conceituar CAD; classificar os diversos tipos de CAD; Ambiente de trabalho de um software de CAD; Construir primitivas geométricas através de comandos de Desenho; Comandos auxiliares; Comandos de Edição de Desenho; Recursos de controle da imagem na tela; hachuras; inserir e editar texto em um desenho; Aplicar recursos de geração de biblioteca como ferramenta de auxílio ao desenhista; Dimensionar entidades do desenho; informações sobre entidades; Desenhar em perspectivas; Desenhar com comandos em 3D; Plotar Desenhos em pequenos ou grandes Formatos.

OBJETIVO

Desenvolver a capacidade de elaborar desenhos de peças diversas ou conjuntos mecânicos através de normas técnicas em 2D e 3D utilizando software de CAD específico, e operar equipamento de impressão através do conhecimento dos processos de conversão de escala e ajustes para impressão de projetos.

PROGRAMA

Unidade 1: Introdução ao Desenho Assistido por computador

Unidade 2: Interface do AUTOCAD

Unidade 3: Abrindo e Salvando Desenhos

Unidade 4: Gerenciamento do conjunto de desenhos

Unidade 5: Configurando o AUTOCAD

Unidade 6: Sistemas de Coordenadas

Unidade 7: Comandos de objetos Gráficos

Unidade 8: Comandos de Edição de Objetos

Unidade 9: Controle de Propriedades de Objetos do desenho

Unidade 10: Informações do desenho

Unidade 11: Dimensionamento

Unidade 12: Perspectiva Isométrica

Unidade 13: Criando Objetos – Blocos

Unidade 14: Plotagem

Unidade 15: Coordenadas em 3D

Unidade 16: Desenho em 3D

Unidade 17: Modelagem em Wireframe

Unidade 18: Modelagem com Superficies

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas expositivas e atividades práticas no laboratório

AVALIAÇÃO

- Avaliação do conteúdo teórico.
- Avaliação das atividades desenvolvidas em laboratório

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Baldam, Roquemar e Costa, Lourenço. Auto Cad 2009 Utilizando Totalmente, 1ª Edição, Editora Erica, 2009.
- Oliveira, Adriano, Mecatrônica Industrial Autocad 2009 Um Novo Conceito de Modelagem e Renderização.. Editora Érica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Matsumoto, Elia Yathe, AUTOCAD 2002 Fundamentos 2D e 3D, Editora Erica
- Frey, David, AUTOCAD 2002 A Bíblia do iniciante, Editora Érica.

DISCIPLINA: CNC - PROGRAMAÇÃO E OPERAÇÃO

Código: SMEC 019

Carga Horária: 60h

Número de Créditos: 3

Código pré-requisito: T016 SMEC 018

Semestre: 4º

Nível: Médio

EMENTA

Programação NC; Ferramentas e parâmetros de usinagem CNC; Sistema CAD/CAM; Descrição do sistema CAD/CAM; Software de CAD/CAM -; Comandos para geração de primitivas geométricas; Comandos para a edição de um desenho; Projetar através do CAD; Desenho de ferramentas; Desenho da peça a ser usinada; Gerar e transmitir o programa NC para a máquina; Usinagem CNC;

OBJETIVO

Reconhecer as máquinas com Comando Numérico Computadorizado; Conhecer a linguagem de máquinas NC, Programação manual; Desenvolvimento de programas; Conhecer um sistema CAD/CAM: suas vantagens e aplicações; Identificar uma célula de fabricação flexível; Reconhecer um sistema integrado de manufatura por computador, suas vantagens e desvantagens.

PROGRAMA

Unidade 1: Introdução ao CNC

História do CNC

Tipos de Máquinas de Usinagem CNC

Número de eixos

Componentes e acessórios de uma máquina CNC

Unidade 2:Programação CNC

Conhecer o comando de máquinas CNC..

Analisar o funcionamento de máquinas CNC.

Sistemas de coordenadas

Linguagem Numérica de programação CNC

Elaborar programas aplicados a torno CNC e fresadora CNC

Executar operações fundamentais na usinagem de peças em máguinas CNC.

Unidade 3: Ferramentas e Parâmetros de Usinagem

Ferramentas para torneamento CNC

Ferramentas para Fresamento CNC

Parâmetros de Usinagem

Unidade 4: Sistema CAD/CAM

Descrição do sistema CAD/CAM.

Software de Cad/Cam

Comandos para geração de primitivas geométricas.

Comandos para a edição de um desenho.

Projetar através do CAD.

Desenho de ferramentas.

Desenho da peça a ser usinada.

Gerar o programa em Linguagem numérica.

Transmissão do programa gerado para máquina CNC.

Unidade 5: Prática de Usinagem CNC com CAM Usinagem de peças em Fresadora CNC Usinagem de peças em Torno CNC

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas expositivas, com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como retro projetor e multimídia;
- Aulas práticas (Fresa e Torno CNC)

AVALIAÇÃO

 Os alunos serão avaliados através de provas escritas, relatórios das aulas práticas e um projeto final com no mínimo duas avaliações em cada etapa;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Domingues, S. da Silva. CNC Programação de Comandos Numéricos Computadorizados – Torneamento. Editora Érica
- Manual de Programação ROMI MACH 9 Fresadora Discovery 4022
- Manual de Programação ROMI MACH 9 Torno CENTUR 30D
- De Souza, Adriano Fagali, Engenharia Integrada por Computador e Sistemas CAD/CAM/CNC
 Princípios e Aplicações, Editora ArtLiber.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DISCIPLINA: PROCESSOS DE SOLDAGEMCódigo:SMEC 020Carga Horária:80hNúmero de Créditos:4Código pré-requisito:SMEC 011Semestre:4ºNível:MédioEMENTA

Classificação dos processos de soldagem; introdução à tecnologia da soldagem; processos de

soldagem e corte a gás; processos convencionais de soldagem: processo oxiacetilênico de soldagem e corte; brasagem; soldabrasagem; soldagem por resistência elétrica; soldagem por arco elétrico: eletrodo revestido, MIG/MAG, TIG, arco submerso, plasma; processos não convencionais de soldagem: eletroescória; soldagem por explosão; soldagem por ultra som; soldagem por feixe de elétrons; soldagem por atrito; soldagem por difusão; distorção e tensões residuais; defeitos/discontinuidades em soldagem; soldabilidade dos materiais. Aspectos de segurança na soldagem.

OBJETIVO

Conhecer os processos e técnicas de soldagem empregados na fabricação e manutenção industrial

PROGRAMA

INTRODUÇÃO

- 1.1- Classificação dos processos de soldagem; introdução à tecnologia da soldagem;
- 1.2- Formação da junta soldada

PROCESSO DE SOLDAGEM OXIACETILÊNICO

- 2.1-Sistema de segurança.
- 2.2-Tipos de gás.
- 2.3-Armazenamento.
- 2.4-Tipos de chama.
- 2.5-Aplicações do processo.

PROCESSO DE SOLDAGEM POR ELETRODO REVESTIDO

- 3.1-Princípios básicos do processo.
- 3.2-Variáveis de processo.
- 3.3-Classificação de eletrodo.
- 3.4-Tipos de revestimento.
- 3.5-Tipos de juntas.
- 3.6-Aplicações do processo.

PROCESSO DE SOLDAGEM TIG

- 4.1-Princípios básicos do processo.
- 4.2-Características dos processos.
- 4.3-Equipamentos.
- 4.4-Variáveis dos processos.
- 4.5-Eletrodos e gases de proteção.
- 4.6-Aplicações do processo.

PROCESSO DE SOLDAGEM MIG/MAG.

- 5.1-Características do processo.
- 5.2-Equipamentos.
- 5.3-Efeitos das variáveis no processo.
- 5.4-Classificação e seleção de consumíveis.

PROCESSO DE SOLDAGEM COM ARCO SUBMERSO

- 6.1-Introdução.
- 6.2-Equipamento.
- 6.3-Variáveis do processo.
- 6.4-Classificação e seleção de consumíveis e fluxos.

SIMBOLOGIA DE SOLDAGEM

- 7.1-Simbologia de soldagem.
- 7.2-Simbologia de Ensaios não-destrutivos.

DESCONTINUIDADES E INSPEÇÃO JUNTAS SOLDADAS

- 8.1-Introdução às descontinuidades em juntas soldadas
- 8.2-Tensões residuais e distorções
- 8.3-Tipos de descontinuidades
- 8.4-Inspeção em juntas soldadas
- METALURGIA DE SOLDAGEM

- 9.1-Intridução à Metalurgia da Solda
- 9.1-Zona termicamente afetada.
- 9.2-Transformação de fase após solidificação do metal de solda.
- 9.3-Conceito de soldabilidade.
- 9.4-Ciclo térmico e repartição térmica.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposições dialogada dos diversos tópicos do programa, exemplificando e ilustrando a aula através de fotos, figuras, digramas e vídeos, utilizando dispositivo de apresentação multimídea e/ou o quadro branco:

Aplicação de exercícios práticos pautados envolvendo os tópicos abordados em sala;

Execução práticas orientadas, executadas em laboratório específico de soldagem e laboratório de tecnologia de materiais, envolvendo os alunos em situações que motivem a curiosidade e o aprendizado sobre os processos de soldagem;

Execução de atividades de resolução de problemas teóricos de situações referentes ao estudo.

AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, individualmente, ao longo da disciplina, e as provas e a auto-avaliação do discente.

No processo de avaliação, serão aplicados progressivamente, a cada tópico abordado, testes versando sobre os assuntos apresentados em exposições anteriores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARQUES, P. V., MODENESI, P. J., BRACARENSE, A. Q., Soldagem fundamentos e tecnologia , Editora UFMG, 2005.

WAINER, E., BRANDI, S. D., MELLO, F. D. H., Soldagem, Processos e metalurgia, Editora Edgard Blucher Ltda, 4a reimpressão, 2004.

Hoffmann, Salvador. Soldagem: Técnicas, Manutenção, Treinamento e Dicas.

Porto Alegre: Sagra, 1992

QUITES, A. M.; DUTRA, J. C. Tecnologia da soldagem a arco voltaico - - Florianópolis, 1979, Aerospace Material Specification - AMS 2350, 2635. 2645.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMERICAN WELDING SOCIETY, Welding Handbook, Eighth Edition, Vol. 1 e 2, 1992

American Society for Testing and Materials - ASTM E8, E399, E468, E66.

ALVARENGA, Solon Ávila. A solda por resistência: noções básicas e aspectos principais. Porto Alegre, 1993

SOUZA, S. A. Ensaios Mecânicos de Materiais Metálicos. 4ed, Ed Edgard Blücher Ltda, 1987

DISCIPLINA: COMANDOS, HIDRÁULICA E PNEUMÁTICA			
Código: SMEC. 021			
Carga Horária:	100		
Número de Créditos:	5		
Código pré-requisito:	SMEC. 012		
Semestre:	40		

EMENTA

Nível:

Meios de transmissão e fontes de energia hidráulica e pneumática; Válvulas e atuadores hidráulicos e pneumáticos; comandos hidráulicos e pneumáticos básicos, circuitos combinacionais e seqüenciais; eletropneumática e eletrohidráulica;

OBJETIVO

Identificar equipamentos pneumáticos e hidráulicos. Interpretar circuitos hidráulicos e pneumáticos. Instalar circuitos hidráulicos e pneumáticos, eletrohidráulicos e eletropneumáticos.

PROGRAMA

Pneumática

Unidade I: Introdução

1. Definição, vantagens/desvantagens e campos de aplicação.

Unidade II: Ar comprimido

- 2.1. Características e princípios físicos;
- 2.2. Geração, preparação, distribuição e condicionamento do ar comprimido;

Médio

- 2.2.1. Compressores (análise dos principais tipos de compressores considerando seus aspectos funcional e construtivo);
- 2.2.3. Preparação e condicionamento do ar comprimido;
- 2.2.3.1. Analisar os processos de preparação do ar comprimido a se utilizado em um sistema pneumático (secagem, filtragem, regulagem, lubrificação).

Unidade III: Elementos pneumáticos (Análise dos principais elementos pneumáticos, sob os aspectos funcional e construtivo, buscando o embasamento necessário para a elaboração de sistemas pneumáticos)

- 3.1. Válvulas direcionais (características funcionais e construtivas; tipos e formas de acionamento);
- 3.2. Válvula de vazão (bidirecional e unidirecional): características funcionais e construtivas;
- 3.3. Válvula de bloqueio (válvula de retenção, alternadora e de simultaneidade):características funcionais e construtivas;
- 3.4. Temporizador pneumático;

- 3.5. Atuadores pneumáticos;
- 3.5.1. Cilindros (ação simples, ação dupla e especiais): características funcionais e construtivas; cálculo da força do êmbolo e do consumo de ar.
- 3.5.2. Motores (características funcionais e construtivas).

Unidade IV: Simbologia normalizada

Unidade V: Elementos elétricos

- 4.1.Introdução à Eletricidade Básica;
- 4.2. Alimentação Elétrica, Lei de Ohm, Medidas Elétricas ;
- 4.3. Elementos de Comutação e Proteção;
- 4.4.Componentes dos Circuitos Elétricos;
- 4.5. Solenóides, contator, relés, detetores de limite mecânico (fim de curso), detetores de aproximação (sensores):

Unidade V: Elaboração e montagem de esquemas pneumáticos e eletropneumáticos em bancada

- 5.1. Elaboração e montagem de esquemas pneumáticos utilizando acionamento direto e indireto;
- 5.2. Elaboração e montagem de circuitos seqüenciais pelo método intuitivo com base tecnológica;
- 5.3. Diagrama de movimento (aplicação do diagrama trajeto-passo em esquemas pneumáticos);
- 5.4. Desenvolvimento de circuitos em software específico;

Unidade VI: Introdução a hidráulica

6.1. Definição, conceitos básicos, vantagens/desvantagens, campos de aplicação.

Unidade VII:Fundamentos físicos

- 7.1. Grandezas e unidades físicas da hidráulica:
- 7.2. Revisão dos conceitos da mecânica de fluidos (Hidrostática e Hidrodinâmica) aplicados a sistemas hidráulicos;
- 7.2.1. Transmissão hidráulica de força;
- 7.2.2. Transmissão hidráulica de pressão;
- 7.2.3. Vazão;
- 7.2.4. Atrito e escoamentos;
- 7.2.5. Potência hidráulica;

Unidade VIII: Fluidos hidráulicos

- 8.1. Propriedades (compressibilidade, viscosidade);
- 8.2. Classificação;
- 8.3. Tipos;
- 8.4. Funções;
- 8.5. Filtragem;

Unidade IX: Estrutura típica dos sistemas hidráulicos

- 9.1. Sistema de potência/alimentação
- 9.1.1. Bombas hidráulicas (generalidades, princípios de funcionamento, tipos construtivos, rendimento volumétrico);
- 9.1.2. Reservatório (funções, dimensionamento, técnicas de construção);
- 9.1.3. Válvula de segurança
- 9.1.4. Acessórios (filtros, manômetro/termômetros, trocadores de calor);
- 9.2. Sistema comando, controle e regulagem
- 9.2.1. Controle direcional (válvulas e eletroválvulas direcionais, classificação de válvulas direcionais, tipos construtivos);
- 9.2.2. Válvulas de controle contínuo (servo-válvula e válvula proporcional)
- 9.2.3. Elementos lógicos (válvulas tipo cartucho);
- 9.2.4. Válvulas de retenção (tipos construtivos e aplicação);
- 9.2.5. Controle de vazão (método de controle, válvulas de vazão, tipos

construtivos de válvulas);

- 9.2.6. Controle de pressão (válvulas de pressão: limitadoras-seqüência, frenagem, contrabalanço redutoras), pressostatos.
- 9.2.7. Filtro (princípio de filtragem, grau de filtragem, posições para filtragem);

- 9.2.8. Acumulador (função, tipos construtivos, normas de segurança);
- 9.3 Elementos de trabalho/atuadores;
- 9.3.1. Cilindros (tipos construtivos, dimensionamento);
- 9.3.2. Motores (tipos construtivos, cálculos do);

Unidade X:Elaboração e montagem de esquemas hidráulicos e eletrohidráulicos em bancada

- 10.1. Elaboração e montagem de esquemas **hidráulicos e eletrohidráulicos** utilizando acionamento direto e indireto;
- 10.2. Desenvolvimento de circuitos em software específico;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e de laboratório.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados através de provas escritas, relatórios das aulas práticas e um projeto final com no mínimo duas avaliações em cada etapa;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FIALHO, Arivelto Bustamante. AUTOMAÇÃO HIDRAULICA: PROJETOS DIMENSIONAMENTO E ANÁLISE DE CIRCUITOS, 5ª EDIÇÃO, SÃO PAULO: ÉRICA, 2007
- FIALHO, Arivelto Bustamante. AUTOMAÇÃO PNEUMÁTICA: PROJETOS DIMENSIONAMENTO E ANÁLISE DE CIRCUITOS, 6ª EDIÇÃO, SÃO PAULO: ÉRICA, 2004
 - BONACORSO, Nelson Gauze; NOLL, Valdir, AUTOMAÇÃO ELETROPNEUMÁTICA, 10^a EDIÇÃO, SÃO PAULO: ÉRICA, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DISCIPLINA: PROCESSOS DE FABRICAÇÃO APLICADA

Código: SMEC 022

Carga Horária: 60h

Número de Créditos: 3

Código pré-requisito: SMEC 011

Semestre: 4º

Nível: Médio

EMENTA

Classificação dos processos de fabricação; solidificação dos metais; processos de fundição; extrusão; injeção; calandragem; produção de compósitos; laminação; usinagem; soldagem; brasagem; corte mecânico; estampagem; retificação; fundamentos de conformação mecânica dos metais, métodos de cálculo de esforços na conformação mecânica dos metais; trefilação; extrusão; forjamento; laminação; conformação de chapas metálicas; metalurgia do pó; eletroerosão.

OBJETIVO

Capacitar os alunos através da conceituação dos processos de fabricação mecânica para a identificação das máquinas ferramentas e suas respectivas operações para a produção de peças utilizadas na produção e manutenção de equipamentos.

PROGRAMA

PROCESSOS DE CONFORMAÇÃO MECÂNICA

1.1-Laminação; 1.2-Extrusão; 1.3-Trefilação; 1.4-Embutimento; 1.5-Processos de fundição; 1.6-gravidade; 1.7-centrifugação; 1.8-cera perdida; 1.9-Outros métodos de conformação. SOLDAGEM

2.1-estudo do arco elétrico; 2.2-simbologia de soldagem; 2.3-terminologia; 2.4-processos de soldagem com eletrodo revestido; 2.5-com proteção gasosa (MIG/MAG, TIG); 2.6-arco submerso;2.7-Processos de Soldagem no estado sólido.

PROCESSOS DE USINAGEM

3.1-parâmetros de corte; 3.2-Torneamento; 3.3-Furação; 3.4-fresagem; 3.5-retificação; 3.6-cnc; METALURGIA DO PÓ

Princípio de execução

5.1-Aplicações; 5.2-Eletro-erosão; 5.3-Princípio de funcionamento; 5.4-Utilização.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposições dialogada dos diversos tópicos do programa, exemplificando e ilustrando a aula através de fotos, figuras, digramas e vídeos, utilizando dispositivo de apresentação multimídea e/ou o quadro branco:

Aplicação de exercícios práticos pautados envolvendo os tópicos abordados em sala;

Execução práticas orientadas, executadas em laboratório específico de soldagem e laboratório de tecnologia de materiais, envolvendo os alunos em situações que motivem a curiosidade e o aprendizado sobre os processos de soldagem;

Execução de atividades de resolução de problemas teóricos de situações referentes ao estudo.

AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá em um processo contínuo, levando em consideração as atividades realizadas, individualmente, ao longo da disciplina, e as provas e a auto-avaliação do discente. No processo de avaliação, serão aplicados progressivamente, a cada tópico abordado, testes versando sobre os assuntos apresentados em exposições anteriores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVERINI, V.icente. Tecnologia Mecânica. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

FERRARESI, D., Fundamento da Usinagem dos Metais. São Paulo, Editora Edgard Blucher LTDA, 1977

DINIZ, A. E., et al., Tecnologia da Usinagem dos materiais, MM Editora, São Paulo, SP, janeiro 2006, 5ª. edição.

PAIVA, CARLOS MAGNO, C. S. Princípios de usinagem: produção mecânica. São Paulo: Nobel, 1986.

TELECURSO 2000 – Processos de Fabricação, Fundação Roberto Marinho, 2000.

TELECURSO 2000 – Materiais, Fundação Roberto Marinho, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HELMAN, H.; CETLIN, P.R.; Fundamentos da Conformação Mecânica dos Metais. Editora Guanabara Dois, 2ªEd., 2005.

CHEHEBE, J. Análise do ciclo de vida de produtos: ferramenta gerencial da ISO 14000. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

STEMMER, Caspar Erich. Ferramentas de corte I, II. Santa Catarina: UFSC, 1992.

Coleções ou revistas tecnológicas e/ou científicas.

DISCIPLINA: MANUTENÇÃO MECÂNICA		
Código:	SMEC. 023	
Carga Horária:	60h	
Número de Créditos:	3	
Código pré-requisito:	-	
Semestre:	4°	
Nível:	Médio	

EMENTA

- Tipos de Manutenção
- Práticas Básicas de Manutenção
- Lubrificação Industrial

OBJETIVO

Propiciar aos alunos conhecimentos sólidos no campo de manutenção industrial, baseados em conceitos e estratégias modernas de atuação, que permitam pensamentos e atitudes eficazes na atividade manutenção.

PROGRAMA

Tipos de Manutenção

- Manutenção Corretiva
- Manutenção Preventiva
- Manutenção Preditiva

Práticas Básicas de Manutenção

- Análise de falhas em máquinas
- Manutenção Produtiva Total
- Desmontagem e montagem de elementos mecânicos
- Recuperação de elementos mecânicos

Lubrificação Industrial

- Técnicas de lubrificação
- Análise de lubrificantes

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, pesquisas individuais e em equipe.

AVALIAÇÃO

Provas envolvendo assuntos abordados e trabalhos temáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KARDEC, Allan. Manutenção Função Estratégia. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed, 2001.

NEPOMUCENO, Lauro. Técnicas de Manutenção Preditiva. São Paulo: Edgard Blucher, 1989.

XENOS, Harilaus. Gerenciando a Manutenção Estratégias. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DISCIPLINA: SAÚDE, SEGURANÇA E MEIO AMBIENTE.

Código: SMEC 024

Carga Horária: 40h

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: -

Semestre: 4º

Nível: Médio

EMENTA

Conceito legal e de prevenção do acidente de trabalho, e fatores que contribuem para o acidente e sua análise. Insalubridade e periculosidade, responsabilidade civil e criminal. Legislação. Especificação e uso de EPI e EPC. Organização e funcionamento da CIPA e SESMT. Controle a princípio de incêndio. Ergonomia. Segurança em instalações e serviços em eletricidade. Segurança em instalações e serviços em máquinas e equipamentos. Primeiros socorros.

Estimular o comportamento ético, moral, que evidencie a equidade social, a cidadania e o respeito e preservação ao meio ambiente.

OBJETIVO

Ser capaz de executar as tarefas na vida profissional dentro dos padrões e normas de segurança, utilizando-se do senso prevencionista em acidentes do trabalho. Proporcionar ao profissional na área de Mecatrônica melhor qualidade de vida no exercício do seu trabalho, reconhecendo, avaliando, eliminando ou controlando os riscos ambientais de acidentes.

PROGRAMA

Unidade 1: Conceito e aspectos legais

- Aspectos legais de prevenção do acidente de trabalho.
- Fatores que contribuem para o acidente de trabalho, sua análise e medidas preventivas.
- Insalubridade e periculosidade.
- Responsabilidade civil e criminal no acidente de trabalho.
- Lei 8213.
- Normas Regulamentadoras do TEM

Unidade 2: Segurança na indústria

- Especificação e uso de EPI e EPC.
- Prevenção e combate a princípio de incêndio.

- Sinalização.
- Condições ambientais de trabalho.
- Programas de Prevenção PPRA e PCMSO.
- Mapa de riscos ambientais.
- CIPA e SESMT.

Unidade 3: Ergonomia

- Fundamentos da Ergonomia
- LER/DORT.
- Exercícios laborais.

Unidade 4: Segurança em instalações e serviços em eletricidade

- NR10.
- Introdução à segurança com eletricidade.
- Riscos em instalações e serviços com eletricidade.
- Choque elétrico, mecanismos e efeitos.
- Medidas de controle do risco elétrico.

Unidade 5: Segurança em instalações e serviços em máquinas e equipamentos

- NR12.

Unidade 6: Primeiros socorros.

- Sinais vitais e de apoio
- Queimaduras
- Envenenamento
- Parada Cardiorrespiratória
- Hemorragia
- Fratura

Unidade 7: Meio Ambiente

- Conceituação e importância da preservação do meio ambiente
- Aspectos legais, institucionais e órgãos regulamentadores
- A preservação do meio ambiente e a qualidade do ar
- A preservação do meio ambiente e a qualidade da água
- Preservação do meio ambiente e preservação do solo
- Tratamento e destino dos resíduos industriais

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e aulas práticas.

AVALIAÇÃO

Avaliação do conteúdo teórico e das atividades práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Equipe Atlas, Segurança Medicina Trabalho - Legislação NRs, Editora: Atlas

Saliba, Tuffi Messias, Curso básico de segurança e higiene ocupacional, Editora: LTR, 2008.

Globo, Telecurso, Telecurso Qualidade, qualidade ambiental, higiene e segurança no trabalho, Editora: Globo, 2000.

Educação ambiental: princípios e práticas. 6ª.edição revista e ampliada. São Paulo: Gaia, 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Hoeppner, Marcos Garcia, Normas Regulamentadoras Relativas à Segurança e Medicina do Trabalho, Edição: 2, Editora: Ícone, 2006.

Ponzetto, Gilberto, Mapa de riscos ambientais - NR-5, Edição: 2, Editora: LTR, 2007.

Verdum, R; Medeiros, R. M. V. RIMA - Relatório de Impacto Ambiental. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1995.

5. CORPO DOCENTE

Cristiane Sabóia Barros - Professora

CPF: 806.030.413-53
Titulação Máxima: Mestrado

Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva

Vínculo Empregatício: Efetivo

Disciplinas ministradas: Gestão Empresarial, Projeto Social e Ambiental, Organização do Trabalho

Industrial, Metodologia Cientifica.

Edílson Mineiro Sá Junior - Professor

CPF: 500.812.413-72 Titulação Máxima: Doutor

Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva

Vínculo Empregatício: Efetivo

Disciplinas ministradas: Microprocessadores e Microcontroladores, Eletrônica Básica, Eletrônica de Potência, Eletrônica Digital, Instrumentação Elétrica, Projeto em Mecatrônica Industrial, Lógica e

Linguagem de Programação.

Francisco Aldinei Pereira Aragão - Professor

CPF: 008.787.523-31

Titulação Máxima: Mestrado

Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva

Vínculo Empregatício: Efetivo

Disciplinas ministradas: Máquinas Elétricas I, Máquinas Elétricas II, Comandos Eletromagnéticos,

Instalações Elétricas Prediais e Industriais, Eletrônica básica, Eletrônica Digital.

Francilino Carneiro de Araújo - Professor

CPF: 837.691.533-91

Titulação Máxima: Especialista

Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva

Vínculo Empregatício: Efetivo

Disciplinas ministradas: Acionamentos de Máquinas Elétricas I, Acionamentos de Máquinas Elétricas II, Comandos Eletromagnéticos, Sistemas Pneumáticos e Hidráulicos, Instalações Elétricas Prediais e

Industriais

Herlânio Pessoa Freires - Professor

CPF: 6176.259.835-3

Titulação Máxima: Graduado

Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva

Vínculo Empregatício: Efetivo

Disciplinas ministradas: Higiene e Segurança do Trabalho, Gestão da Manutenção, Ajustagem

Mecânica, Máquinas Térmicas.

José Carlos Ponte Soares - Professor

CPF: 072.111.553-53

Titulação Máxima: Especialista **Regime de Trabalho**: 20 horas

Vínculo Empregatício: Professor Colaborador da Universidade Vale do Acaraú

Disciplinas ministradas: Higiene e Segurança do Trabalho, Gestão da Manutenção, Ajustagem

Mecânica.

Kleber César Alves de Sousa - Professor

CPF: 019.955.194-48
Titulação Máxima: Doutor

Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva

Vínculo Empregatício: Efetivo

Disciplinas ministradas: Análises de Circuitos Elétricos, Eletrônica Básica, Eletrônica Digital.

Rafael Vitor e Silva - Professor

CPF: 011.569.743-80

Titulação Máxima: Graduação

Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva

Vínculo Empregatício: Efetivo

Disciplinas ministradas: Metrologia Dimensional, Usinagem Mecânica, Desenho Técnico e Mecânico.

Reuber Saraiva de Santiago - Professor

CPF: 705.475.803-04
Titulação Máxima: Mestrado

Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva

Vínculo Empregatício: Efetivo

Disciplinas ministradas: Introdução a Tecnologia.

Ricardo Liarth da Silva Cruz - Professor

CPF: 707.476.873-15 Titulação Máxima: Mestrado

Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva

Vínculo Empregatício: efetivo

Disciplinas ministradas: Ensaios de Materiais, Tecnologia da Soldagem, Materiais de Construção

Mecânica.

Rousseau Saraiva Guimarães Lima - Coordenador do Curso

CPF: 500.474.264-20 Titulação Máxima: Mestrado

Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva

Vínculo Empregatício: Efetivo

Disciplinas ministradas: Sistemas Pneumáticos e Hidráulicos, Robótica I, Robótica II, Controladores

Lógicos Programáveis (CLP), CNC e CAM, Sistemas Supervisórios.

Valério Fernandes de Azevedo - Professor

CPF: 468.048.894-87 Titulação Máxima: Mestrado

Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva

Vínculo Empregatício: Efetivo

Disciplinas ministradas: Mecânica Técnica I, Mecânica Técnica II, Gestão da Produção,

6. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

SERVIDOR	CARGO	FORMAÇÃO
Ana Cléa Gomes de Sousa	Coordenação Pedagógica	Graduado em Pedagogia
Bruno da Silva Nunes	Engenharia	Engenharia Civil
Carlos Eliardo Barros Cavalcante	Laboratório de Alimentos	Engenheiro de Alimentos
Deborah Susane Sampaio Sousa	Comunicação Social	Jornalismo
Eduardo Gomes da Costa	Odontologia	Odontologia
Eduardo Vieira da Cunha Ferraz	Psicologia	Psicologia
Francisco Daniel Costa Silva	Técnico de Laboratório	Tecn. Mecatronica
Francisco Steferson Portela Lima	Laboratório de Águas	Espec. Meio Ambiente
Grace Anselmo Viana	Patrimônio e Almoxarifado	Educação Física
Herbênio de Souza Bezerra	Biblioteca	Superior Incompleto
		(Ciências contábeis)
José Borges Leal Filho	Gerência de Administração	Contador
José Ferreira da Silva Júnior	Coordenação Pedagógica	Pedagogia
José Melo de Lima Júnior	Controle Acadêmico	Biologia (Licenciatura)
Lidianne de Mesquita Lourenço	Biblioteca	Superior Incompleto
		(biblioteconomia)
Luiz Hernesto Araújo Dias	Recursos Humanos	Tecn. em Eletromecânica
Maria da Conceição Carneiro Araújo	Tecnologia da Informação	Tecnóloga em Telemática
Melzac Amaro da Silva	Padronização e Contagem	Química (Licenciatura)

Pedro Rildson Rocha Araújo	Áudiovisual	Superior Completo
Érica Fabíola de Araújo Ribeiro	Serviço Social	Serviço Social
Priscila Ximenes Moreira	Laboratório de Biotecnologia	Engenharia de Alimentos
Rafael Silveira da Penha	Gerência de Administração	Admist. de Empresas
Rannádia da Silva Virgulino	Biblioteca	Bibliotecária
Rômulo da Silva Araújo	Tecnologia da Informação	Computação
Socorro Maria França de Queiroz	Licitação	Direito (Bacharel)
Tatiana Ximenes de Freitas	Biblioteca	Bibliotecária

7. INFRA-ESTRUTURA

7.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca do IFCE – *Campus* Sobral funciona nos três períodos do dia, sendo o horário de funcionamento das 7h às 21h45min, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de 4 servidores, sendo 2 bibliotecários e 2 auxiliares de biblioteca pertencentes ao quadro funcional do IFCE – *Campus* Sobral, e dois colaboradores cedidos pelo CENTEC.

Aos usuários vinculados ao *Campus* e cadastrados na Biblioteca, é concedido o empréstimo domiciliar de livros, exceto obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras publicações conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo são estabelecidas no regulamento de funcionamento da mesma. O acesso à Internet está disponível por meio de 6 microcomputadores.

A biblioteca dispõe também de um salão para estudos coletivos para alunos e para professores.

Com relação ao acervo, a Biblioteca possui 1.284 títulos de livros e 4.390 exemplares; 33 títulos de periódicos e 415 exemplares e 256 títulos de vídeos (DVD, VHS e CD's) e 441 exemplares. Todo acervo está catalogado em meios informatizados.

É interesse da Instituição a atualização do acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente.

7.2 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

7.2.1 Distribuição do espaço físico existente e/ou em reforma para o curso em questão

Dependências	Quantidade	m²
Sala de Direção	01	15,20
Salas de Coordenação	01	90,00
Sala de Professores	01	90,00
Salas de Aulas para o curso	03	75,80
Salas de Aulas para o curso	01	58,10
Sanitários	02	19,68
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	01	165,00
Setor de Atendimento / Tesouraria	01	136,60
Praça de Alimentação	01	15,10
Auditórios	-	-
Sala de Áudio / Salas de Apoio	01	54,00
Sala de Leitura/Estudos	-	-

7.2.2 Outros Recursos Materiais

Item	Quantidade
Televisores	01
Vídeos cassete	02
Retroprojetores	03
Data Show	09
Quadro Branco	03
Flip-charts	01
Receptor de Satélite para antena parabólica	01
monitor 34" p/vídeo conferência	01
projetor desktop	01
projetor de multimídia	01
aparelho de dvd-player	01
Câmera fotográfica digital	01

7.3 INFRA-ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS

7.3.1 Laboratórios Básicos

L	aboratório (nº e/ou nome)	Área (m²)	m² por	m² por aluno
			estação	
	FÍSICA - 03	6,60m x 8,40m	6,60m x	6,60m x 8,40m
		,	8,40m	
D	escrição (Materiais, Ferramentas,	Softwares Instalac	dos, e/ou outro	s dados)
Inst	alações para aulas práticas da dis	ciplina de Física A	plicada e Eleti	ricidade CC
	Equipamentos (Hardw	ares Instalados e/e	ou outros)	
Qtde.		Especificações		
02	Amperímetro trapezoidal			

02 Aparelho rotativo canquerini 02 Banco óptico - disco de harti 01 Caixa de acessórios (colchão de ar) 01 Chave dupla de desvio ref. 7817 01 Chave inversora 01 Chave inversora normalmente aberta (colchão ar)	
01 Caixa de acessórios (colchão de ar) 01 Chave dupla de desvio ref. 7817 01 Chave inversora	
01 Chave dupla de desvio ref. 7817 01 Chave inversora	
01 Chave inversora	
01 Chave inversora normalmente aberta (colchão ar)	
01 Chave inversora normalmente aberta (queda livre)	
02 Chave liga-desliga	
01 Colchão de ar linear	
01 Condicionador de ar 21.000 btu's mr. Springer	
02 Conj. Demonstrativo da propagação do calor	
02 Conj. P/lançamentos horizontais	
01 Conj. P/queda livre	
01 Cronômetro digital 1 a 4 intervalos (colchão ar)	
01 Cronômetro digital 1 a 4 intervalos (queda livre)	
01 Cronômetro digital medeiros	
02 Dilatômetro wunderlich linear de precisão	
02 Equipamento gaseológico	
01 Fonte de alimentação 6/12 vccs (colchão linear)	
01 Fonte de alimentação 6/12 vccs (queda livre)	
02 Fonte de alimentação fré-reis	
02 Fonte de alimentação jacoby 12 vac 5	
02 Fonte de alimentação rizzi cc estabilizada	
01 Frequencímetro de impulsos óticos (cuba ondas)	
01 Frequencímetro digital carboneira (unidade acústica)	
02 Galvanômetro trapezoidal ref. 6032	
01 Gerador eletrostático de correia tipo van de graff	
02 Mesa de força	
02 Mini fonte dal-fré 5vcc 500ma	
01 Oscilador de áudio caetani (unidade acústica)	
02 Painel hidrostático	
02 Pêndulo mr. Marotec	
02 Plano inclinado aragão	
01 Quando branco, med. 1.00 x 1.50 m	
01 Régua auxiliar p/ondas estacionárias	
01 Retroprojetor m-9815 abs mr.tes	
01 Tripé universal c/haste	
01 Unidade acústica muswieck c/disco vibratório	
01 Unidade geradora de fluxo de ar (colchão ar)	
02 Vasos comunicantes completos	
01 Vibrador rhr (cuba ondas)	
02 Voltímetro trapezoidal ref. 7824-a	

7.3.2 Laboratórios Específicos à Área do Curso

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m²)	m² por estação	m² por aluno
01 - Automação	59,40	29,7	3,96

	Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)		
	Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)		
Qtde.	Especificações		
01	AMPERÍMETRO ANALÓGICO (PINÇA) MOD. UNITEST 93800 MR. PEAK TECH 3120 SN 001655		
01	APARELHO TELEFONICO COM TECLAS MR. MULTIFONE MOD. M00IV086240		
01	BOMBA DE VACUO MR. FANEN SN B107036		
01	CENTRO DE USINAGEM VERTICAL MR. ROMI MOD. DISCOVERY 4022 SN SK3393100		
01	CONDICIONADOR DE AR 18.500BTUS TIPO JANELEIRO		
01	CONDICIONADOR DE AR 21.000BTUS TIPO JANELEIRO		
02	MICROCOMPUTADOR		
03	MALETA PARA ESPERIENCIA EM INSTALACOES ELETRICAS MR. SIEMENS		
01	MÓDULO DIDÁTICO P/ TREIN. EM HIDRÁULICA-HY-1K		
01	MÓDULO DIDÁTICO P/ TREIN. PNEUMÁTICO TG 30.1		
01	MODULO ISOLADOR MR. MICROSOL SN 2225500085		
01	MONITOR DE VIDEO 14" COMPAQ		
01	MORSAS GIRATÓRIAS PARA MÁQUINAS OPERATRIZES MOD. M-130 MR. HIDALGO-HICOA		
06	MULTÍMETRO ANALÓGICO MOD. HGL 5050		
01	MULTÍMETRO DIGITAL MR. TEKTRONIX MOD. DMM 912		
01	OSCILOSCÓPIO DE ARMAZENAMENTO DIGITAL		
01	QUADRO SIMULADOR DIDATICO DE TENSAO MR. INELSA		
01	SISTEMA P/ENSINO CLP MR. FESTO		
01	TORNO HORIZONTAL, DE COMANDO NUMERICO MOD CENTUR 30D MR. ROMI		

	Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m²)	m² por estação	m² por aluno		
02 - Instalações Elétricas		74,70	37,35	4,98		
	Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)					
Alicates diversos, chaves de fenda, chaves Phillips, alicate desencapador etc						
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)						
Qtde.	Qtde. Especificações					

02	CONDICIONADOR DE AR 18.000BTUS TIPO JANELEIRO
01	CONJ. WATÍMETRO ELETRÔNICO COM CAIXA TIPO M30
06	MÓDULO DIDÁTICO P/ INSTALACAO ELETRICA TIPO QUIOSQUE
06	VARIVOLT MONOFÁSICO
01	MÓDULO DIDÁTICO P/ INSTALACAO DE ALARMES, INTERFONES, SENSORES E LÂMPADAS

Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dado Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros) Qtde. Especificações 3 AMPERÍMETRO ANALÓGICO (PINÇA) MOD. UNITEST 93800 02 APARELHO P/TESTE DE ISOLAMENTO MOD. UNITEST 93406 01 APARELHO TELEFONICO COM TECLAS MR. MALTIFONE SN 086334 06 BANCADA DE AUT. ELETR. P/FINS DIDÁTICOS 02 CONDICIONADOR DE AR 18.000 BTUS TIPO JANELEIRO 06 MICROCOMPUTADOR 03 ESTABILIZADOR DE TENSÃO DE 1KVA 220/110 V 01 FREQUENCÍMETRO MR. FLUKE MOD. PM6685 SN 713924 07 GERADOR DE VARREDURA DE FUNCIONAMENTO MR. PEAK TECH MOD. P2830 06 MALETA C/500 EXPERIÊNCIAS MOD. MK-904 MR. MINPA	m² por aluno			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros) Qtde. Especificações 03 AMPERÍMETRO ANALÓGICO (PINÇA) MOD. UNITEST 93800 02 APARELHO P/TESTE DE ISOLAMENTO MOD. UNITEST 93406 01 APARELHO TELEFONICO COM TECLAS MR. MALTIFONE SN 086334 06 BANCADA DE AUT. ELETR. P/FINS DIDÁTICOS 02 CONDICIONADOR DE AR 18.000 BTUS TIPO JANELEIRO 06 MICROCOMPUTADOR 03 ESTABILIZADOR DE TENSÃO DE 1KVA 220/110 V 01 FREQUENCÍMETRO MR. FLUKE MOD. PM6685 SN 713924 07 GERADOR DE VARREDURA DE FUNCIONAMENTO MR. PEAK TECH MOD. P2836	6			
Qtde. Especificações 03 AMPERÍMETRO ANALÓGICO (PINÇA) MOD. UNITEST 93800 02 APARELHO P/TESTE DE ISOLAMENTO MOD. UNITEST 93406 01 APARELHO TELEFONICO COM TECLAS MR. MALTIFONE SN 086334 06 BANCADA DE AUT. ELETR. P/FINS DIDÁTICOS 02 CONDICIONADOR DE AR 18.000 BTUS TIPO JANELEIRO 06 MICROCOMPUTADOR 03 ESTABILIZADOR DE TENSÃO DE 1KVA 220/110 V 01 FREQUENCÍMETRO MR. FLUKE MOD. PM6685 SN 713924 07 GERADOR DE VARREDURA DE FUNCIONAMENTO MR. PEAK TECH MOD. P2830	os)			
Qtde.Especificações03AMPERÍMETRO ANALÓGICO (PINÇA) MOD. UNITEST 9380002APARELHO P/TESTE DE ISOLAMENTO MOD. UNITEST 9340601APARELHO TELEFONICO COM TECLAS MR. MALTIFONE SN 08633406BANCADA DE AUT. ELETR. P/FINS DIDÁTICOS02CONDICIONADOR DE AR 18.000 BTUS TIPO JANELEIRO06MICROCOMPUTADOR03ESTABILIZADOR DE TENSÃO DE 1KVA 220/110 V01FREQUENCÍMETRO MR. FLUKE MOD. PM6685 SN 71392407GERADOR DE VARREDURA DE FUNCIONAMENTO MR. PEAK TECH MOD. P2830				
AMPERÍMETRO ANALÓGICO (PINÇA) MOD. UNITEST 93800 APARELHO P/TESTE DE ISOLAMENTO MOD. UNITEST 93406 APARELHO TELEFONICO COM TECLAS MR. MALTIFONE SN 086334 BANCADA DE AUT. ELETR. P/FINS DIDÁTICOS CONDICIONADOR DE AR 18.000 BTUS TIPO JANELEIRO MICROCOMPUTADOR SESTABILIZADOR DE TENSÃO DE 1KVA 220/110 V FREQUENCÍMETRO MR. FLUKE MOD. PM6685 SN 713924 GERADOR DE VARREDURA DE FUNCIONAMENTO MR. PEAK TECH MOD. P2830				
02 APARELHO P/TESTE DE ISOLAMENTO MOD. UNITEST 93406 01 APARELHO TELEFONICO COM TECLAS MR. MALTIFONE SN 086334 06 BANCADA DE AUT. ELETR. P/FINS DIDÁTICOS 02 CONDICIONADOR DE AR 18.000 BTUS TIPO JANELEIRO 06 MICROCOMPUTADOR 03 ESTABILIZADOR DE TENSÃO DE 1KVA 220/110 V 01 FREQUENCÍMETRO MR. FLUKE MOD. PM6685 SN 713924 07 GERADOR DE VARREDURA DE FUNCIONAMENTO MR. PEAK TECH MOD. P2830				
 01 APARELHO TELEFONICO COM TECLAS MR. MALTIFONE SN 086334 06 BANCADA DE AUT. ELETR. P/FINS DIDÁTICOS 02 CONDICIONADOR DE AR 18.000 BTUS TIPO JANELEIRO 06 MICROCOMPUTADOR 03 ESTABILIZADOR DE TENSÃO DE 1KVA 220/110 V 01 FREQUENCÍMETRO MR. FLUKE MOD. PM6685 SN 713924 07 GERADOR DE VARREDURA DE FUNCIONAMENTO MR. PEAK TECH MOD. P2830 				
06 BANCADA DE AUT. ELETR. P/FINS DIDÁTICOS 02 CONDICIONADOR DE AR 18.000 BTUS TIPO JANELEIRO 06 MICROCOMPUTADOR 03 ESTABILIZADOR DE TENSÃO DE 1KVA 220/110 V 01 FREQUENCÍMETRO MR. FLUKE MOD. PM6685 SN 713924 07 GERADOR DE VARREDURA DE FUNCIONAMENTO MR. PEAK TECH MOD. P2830				
02 CONDICIONADOR DE AR 18.000 BTUS TIPO JANELEIRO 06 MICROCOMPUTADOR 03 ESTABILIZADOR DE TENSÃO DE 1KVA 220/110 V 01 FREQUENCÍMETRO MR. FLUKE MOD. PM6685 SN 713924 07 GERADOR DE VARREDURA DE FUNCIONAMENTO MR. PEAK TECH MOD. P2830				
 06 MICROCOMPUTADOR 03 ESTABILIZADOR DE TENSÃO DE 1KVA 220/110 V 01 FREQUENCÍMETRO MR. FLUKE MOD. PM6685 SN 713924 07 GERADOR DE VARREDURA DE FUNCIONAMENTO MR. PEAK TECH MOD. P2830 				
03 ESTABILIZADOR DE TENSÃO DE 1KVA 220/110 V 01 FREQUENCÍMETRO MR. FLUKE MOD. PM6685 SN 713924 07 GERADOR DE VARREDURA DE FUNCIONAMENTO MR. PEAK TECH MOD. P2830				
01 FREQUENCÍMETRO MR. FLUKE MOD. PM6685 SN 713924 07 GERADOR DE VARREDURA DE FUNCIONAMENTO MR. PEAK TECH MOD. P2830	MICROCOMPUTADOR			
07 GERADOR DE VARREDURA DE FUNCIONAMENTO MR. PEAK TECH MOD. P2830	ESTABILIZADOR DE TENSÃO DE 1KVA 220/110 V			
	FREQUENCÍMETRO MR. FLUKE MOD. PM6685 SN 713924			
06 MALETA C/500 EXPERIÊNCIAS MOD. MK-904 MR. MINPA	GERADOR DE VARREDURA DE FUNCIONAMENTO MR. PEAK TECH MOD. P2830			
06 MONITOR DE VIDEO 14"	MONITOR DE VIDEO 14"			
04 MULTÍMETRO ANALÓGICO MOD. HGL 5050 E	MULTÍMETRO ANALÓGICO MOD. HGL 5050 E			
01 MULTÍMETRO DIGITAL MOD. DMM 912	MULTÍMETRO DIGITAL MOD. DMM 912			
01 OSCILADOR DE BAIXA FREQUÊNCIA MR. PEAK TECH MOD. 2820 SN 612308	OSCILADOR DE BAIXA FREQUÊNCIA MR. PEAK TECH MOD. 2820 SN 612308			
05 OSCILOSCÓPIO DE ARMAZENAMENTO DIGITAL MR. TEKTRONIX MOD. TDS340)A			

04	RETROPROJETOR (PROJETOR OVERHEAD) MR. POLYLUX MOD. 7000
06	UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO DE CORRENTE MR. HP MOD. 6033 ^A
01	VERIFICADOR DE ISOLAMENTO MOD. PEAK TECH 5010 ITA SN 8664939
01	WATÍMETRO MOD. MAVOWATT 4 SN 5299

	Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m²)	m² por estação	m² por aluno
	04 - Ensaio de Materiais	74,70	37,35	4,98
	Descrição (Materiais, Ferramenta	s, Softwares Instal	ados, e/ou outros d	ados)
0.1	Equipamentos (Haro		e/ou outros)	
Qtde.	ADADELLIO DANGERICAD DAGUAG AET	Especificações	NÉTICO O/ DAINEL I	
01	APARELHO P/ VERIFICAR RACHAS / FE	ENDAS C/ PO MAG	NETICO C/ PAINEL I	DE COMANDO
01	APARELHO TELEFONICO COM TECLAS	S MR. MULTIFONE	SN M00IV	
01	CONDICIONADOR DE AR 18.500BTUS	ΓΙΡΟ JANELEIRO		
01	CONDICIONADOR DE AR 21.000 BTUS	TIPO JANELEIRO		
01	CORTADORA METALOGRÁFICA MOD. COR-60 MR. AROTEC SN 5005027			
01	ECÓGRAFO MR. KARL DEUTSCH MOD. 1030 SN 40144			
01	EQUIPAMENTO FOTOGRÁFICO C/CÂMERA MOD. SLR BX 20S MR. PARKTICA			
01	ESPECTROFOTOMETRO DE ABSORCA	O ATOMICA MR. F	PHILLIPS MOD. PW1	410
	(DESATIVADO)			
01	ESTABILIZADOR DE TENSÃO DE 1KVA	220/110 V		
01	EXTINTOR DE INCENDIO CO2 CAP. 06KG			
01	FONTE DE MEDIÇÃO DE RESISTÊNCIA MR. THOMSON MOD. M273-A1 SN 9807183			
01	FORNO DE CÂMARA C/ISOLAMENTO D	E FIBRA MR. LINN	MOD. LK312 SN ER	023983
01	IMÃ PORTÁTIL USADO P/VERIFICAR FISSURAS C/ PÓ MAGNÉTICO			
04	LIXADEIRA METALOG. MAXXI-S MANU/	AL		

01	MÁQUINAS UNIVERSAL DE ENSAIOS MR. TIRATEST MOD. 24250 SN 3/ 98
02	MEDIDOR DE DUREZA
01	MICROCOMPUTADOR
01	MICROSCÓPIO DE LUZ INCIDENTE , HOLOGÊNO 6V,20W MR. ASKAMA MOD. MRA5 SN 000687
02	MONITOR DE VIDEO 14"
04	POLITRIZ SIMPLES DE MESA MOD.APL - 04 MR.AROTEC
01	PRESA DE MONTAGEM SEMI-AUTOMÁTICA MR. LSO MOD. DR-15 SN 3138

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m²)	m² por estação	m² por aluno	
	05 - Soldagem	59,40	14,85	3,96	
	Descrição (Materiais, Ferramentas	s, Softwares Instala	ados, e/ou outros d	lados)	
Masca	ıras, martelo picador, escova de aço,mango	te, peneira, avental,	luva, tartílope, conti	role remoto	
	Equipamentos (Hard	wares Instalados e	e/ou outros)		
Qtde.	. Especificações				
07	MÁQUINAS DE SOLDAGEM A ELETRODO REVESTIDO				
01	01 CONJUNTO DE SOLDAGEM OXIACETILENO				
02	02 MÁQUINAS INVERSAL DE SOLDAGEM TIG/E.R/MIG MAG/PLASMA				
01	01 MÁQUINA DIGITEC DE SOLDAGEM TIG/E.R/MIG MAG				
Acesso às práticas – vestindo calça, blusa, sapato e EPIs					

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m²)	m² por estação	m² por aluno		
	06 - Usinagem	343,30	171,65	22,88		
	Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)					
	Equipamentos (Hard	wares Instalados e	e/ou outros)			
Qtde.	Qtde. Especificações					
01	APARELHO DIVISOR UNIVERSAL P/USO EM MÁQ. OPERATRIZES MR. HIDALGO-HICOA					
01	01 DESEMPENO F FUND 630X400MM(1) MR. MITOTOYO					
01	EXTINTOR DE INCENDIO CO2 CAP. 06KG					

04	FONTE DE SOLDAGEM
01	FURADEIRA DE BANCADA MR. MOTOMIL
02	LOUSA EM MOLDURA DE MADEIRA MR. XALINGO 1,20X2,00
01	MÁQUINA AFIADORA DE FERRAMENTAS MOD. AMY-15 MR. MELLO SN 1500
01	MÁQUINA POLICORTE C/SUPORTE E BRAÇO ARTICULÁVEL MR. SOMAR MOD. 10012003
01	MORSAS GIRATÓRIAS PARA MÁQUINAS OPERATRIZES MOD. M-130 MR. HIDALGO-HICOA
04	MOTO-ESMERIL DE BANCADA
01	PLATAFORMA GIRATÓRIA P/USO EM MÁQ. OPERATRIZES MR. HIDALGO-HICOA
02	PRENSA HIDRAULICA 15T
01	SERRA ALTERNATIVA MECÂNICA C/MOTOR FRANHO M 15 CM 3 SERRAS
01	SUPORTE PARA DESEMPENO 630X400 FO/GR MR. MITUTOYO
01	TALHA MR. YALE CAP. 02 TONELADAS
01	TESOURA DE BANCADA P/CORTE DE CHAPAS DE AÇO MR. SOMAR
04	TORNO HORIZONTAL PARALELO
01	VENTILADOR DE PAREDE MR. SOLASTER

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m2)	m2 por estação	m2 por aluno	
07 - Laboratório de Máquinas Elétricas	74,70	37,35	4,98	
Descrição (Materiais, Ferramentas	s, Softwares Insta	lados, e/ou outros d	ados)	
TERRÔMETRO ANALÓGICO				
TESTE DE ISOLAÇÃO				
MEDIDOR RPM				
LUXÍMETRO DIGITAL				
ALICATE AMPERÍMENTRO				
ALICATES: UNIVERSAL, BICO, CORTE				
CHAVES DE FENDA				
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			

03	OCILOSCÓPIO ANALÍTICO
O1	FONTE COM ANALISADOR DE TENSÃO HP
01	FONTE REGULAR 0-24V; 15-A E 0-260V; 3A
01	GERADOR DE FUNÇÕES DE ONDAS
03	BANCADAS COM TOMADAS E SUPORTE
54	MOTORES (INDUÇÃO, MONOFÁSICO, TRIFÁSICO, TRIFÁSICO, PENDULAR).
03	FONTES PARA MOTOR PENDULAR
01	SIMULADOR DIDÁTICO DE ELETROMECÂNICA
02	ARMÁRIOS COM EQUIPAMENTOS DIDÁTICOS PARA PRÁTICAS LABORATORIAIS

	Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m²)	m² por estação	m² por aluno		
08 – Maquinas Térmicas		74,70	37,35	4,98		
	Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)					
	Equipamentos (Ha	ardwares Instalados	e/ou outros)			
Qtde		Especificações				
1	AGITADOR MOLECULAR MT15168					
2	ARMARIO DE AÇO TIPO ROUPEIRO	C/16 LUGARES				
1	BARÔMETRO DE MERCÚRIO T-17					
1	BAROSCÓPIO DE BOLA MT02431					
1	BOMBA DE VÁCUO DE MEMBRANA I	MT02674				
1	BOMBA DE VÁCUO TIPO ROTATIVO	MT02423				
1	CAMPANULA DE VÁCUO MT02430					
1	EXPERIÊNCIA P.V=CTE ME2425					
1	HEMISFÉRIO DE MAGDEBURGO MTO	02421				
1	KIT CORSA CAIXA DE MARCHA EIXC) TRAZEIRO				
1	KIT CORSA MOTOR					

1	KIT CORSA SISTEMA DIREÇÃO E SUSPENSÃO DIANTEIRA
1	KIT DE REFIGERAÇÃO(SIST.DEMONST. REFRIGERAÇÃO)
1	MAQUETE MOTOR DE 4 TEMPOS ME2816
1	MAQUETE MOTOR DE 2 TEMPOS ME03818
1	MAQUETE MOTOR DE 4 TEMPOS VÁL.CABEÇOTE ME03816
1	MAQUETE MOTOR DE 4 TEMPOS DIESEL MT3817
1	MAQUETE MOTOR DE 4 TEMPOS ME3815
1	PSICÔMETRO GIRATÓRIO MR. OBEN-TOP
1	SISTEMA DEMONST. AR CONDICIONADO
1	LAVADORA DE PEÇAS LP-10
1	ESTOJO CHAVE DE ENCAIXE 10 A 20mm - 3/8" A 15/16"
1	BANCADA DE AÇO

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m²)	m² por estação	m² por aluno		
09 – Informática		74,70	7,47	3,73		
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)						
OFFICE XP, SOLIDEDGE, AUTOCAD 2000						
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)						
Qtde	Especificações					
15	COMPUTADORES COM WINDOWS XP E OFFICE XP					
15	MESA PARA COMPUTADOR					
30	CADEIRAS					
1	AR CONDICIONADO 28000 BTUS					
1	QUADRO BRANCO					